

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS**

**FABÍOLA SOARES DOS REIS
PATRÍCIA APARECIDA PEREIRA DA SILVA**

**EDUCAÇÃO FINANCEIRA VIA RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS NO ÂMBITO DO
ENSINO MÉDIO: UMA ABORDAGEM NO CONTEXTO DO PROGRAMA
RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA**

SÃO JOÃO EVANGELISTA - MG

2019

**FABÍOLA SOARES DOS REIS
PATRÍCIA APARECIDA PEREIRA DA SILVA**

**EDUCAÇÃO FINANCEIRA VIA RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS, NO ÂMBITO DO
ENSINO MÉDIO: UMA ABORDAGEM NO CONTEXTO DO PROGRAMA
RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao
Instituto Federal de Minas Gerais – Campus
São João Evangelista como exigência parcial
para obtenção do título de Licenciatura em
Matemática.

Orientador: Dr. José Fernandes da Silva.

SÃO JOÃO EVANGELISTA - MG

2019

FICHA CATALOGRÁFICA

R375e
2020

Reis, Fabíola Soares dos; Silva, Patrícia Aparecida Pereira da.

Educação Financeira via resolução de problemas no âmbito do ensino médio: uma abordagem no contexto do Programa Residência Pedagógica. / Fabíola Soares do Reis; Patrícia Aparecida Pereira da Silva. – São João Evangelista: IFMG, 2020.

84fl.;il.

Orientador: Dr. José Fernandes da Silva.

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Matemática) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais – Campus São João Evangelista, 2020.

1. Senso crítico. 2. Educação Financeira. 3. Subjetividades. 4. Finanças. I. Reis, Fabíola Soares dos. II. Silva, Patrícia Aparecida Pereira da. III. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais – Campus São João Evangelista. IV. Título.

CDD 332.04

Catálogo: Rejane Valéria Santos – CRB-6/2907

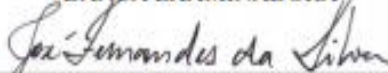
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS**

**FABÍOLA SOARES DOS REIS
PATRÍCIA APARECIDA PEREIRA DA SILVA**

**EDUCAÇÃO FINANCEIRA VIA RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS NO
ÂMBITO DO ENSINO MÉDIO: UMA ABORDAGEM NO CONTEXTO DO
PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA**

Aprovada em 12/12/2019

BANCA EXAMINADORA



Orientador: Prof. Dr. José Fernandes da Silva
Instituto Federal de Minas Gerais - Campus São João Evangelista



Prof.^a Joice Stella de Melo Rocha
Instituto Federal de Minas Gerais - Campus São João Evangelista



Prof. Luiz Otávio Abi-Acl Almeida
Instituto Federal de Minas Gerais - Campus São João Evangelista

Aos nossos pais, que nos ensinaram o valor da
educação e a importância de sempre
persistirmos em nossos sonhos.

AGRADECIMENTOS

A Deus, que sempre esteve ao nosso lado, mostrando o quão grande é o seu amor por nós;

Aos nossos pais pelo apoio incondicional em todos os momentos de nossa vida;

A toda nossa família que soube entender e partilhar conosco momentos tão importantes e gratificantes;

Ao nosso Orientador que dedicou seu tempo, compartilhando experiências para que nossa formação fosse também um aprendizado de vida;

A todos os professores do Curso pelo incentivo e segurança a nós transmitidos;

Aos membros da Banca Examinadora, pelos comentários e sugestões;

Aos colegas que nos acompanharam, choraram e riram conosco, aconselharam e dividiram alegrias e palavras de carinho.

Enfim, a todos que de alguma maneira, contribuíram para o desenvolvimento deste trabalho.

“A matemática nos ensina que o mundo é muito mais do que uma forma geométrica, nos ensina que o mundo é um espelho onde o que você faz, reflete em torno de si mesmo.”

Luciano Pontes

RESUMO

O presente estudo teve como objetivo investigar a Educação Financeira no âmbito do Programa Residência Pedagógica, junto às turmas do 3º ano do Ensino Médio da E.E. “Dr. Antônio da Cunha Pereira”, situada em Peçanha – MG. Para alcançar o objetivo, busca-se desenvolver o senso crítico dos alunos, de modo a contribuir para a formação financeira de jovens, tendo como questão norteadora: Quais compreensões os alunos do 3º ano do Ensino Médio, da EE “Dr. Antônio da Cunha Pereira”, apresentam acerca de Educação Financeira? O método de pesquisa utilizado é direcionado por autores como Losano (2013), Gatti (2014), D’aquino (2014), Brasil (2018) e outros, tendo o intuito de explanar sobre a matemática financeira via resolução de problemas para o Ensino Médio que, segundo Beltrão (2008), não consiste somente em aprender a economizar, cortar gastos, poupar e acumular dinheiro, mas sim uma busca de melhor qualidade de vida hoje e no futuro, ajustando a segurança material necessária para aproveitar as oportunidades e conseguir uma garantia para eventuais imprevistos. O resultado esperado com essa pesquisa contribuiu para que alunos e professores tivessem uma melhor compreensão sobre a temática, pois, trata-se de um recurso metodológico para beneficiar o processo de ensino e aprendizagem. A pesquisa qualitativa apresenta certa complexidade e, ao mesmo tempo, dinamismo, uma vez que, seu enfoque é discutir e analisar o processo formativo e não especificamente os resultados, bem como, envolve subjetividades na construção de hipóteses, de maneira indutiva. Conclui-se, portanto, apresentando os resultados da pesquisa que auxiliaram na compreensão do atual contexto econômico-financeiro e suas características em relação ao comportamento das pessoas referente às suas finanças

Palavras-chave: Senso crítico. Educação Financeira. Subjetividades. Finanças.

ABSTRACT

The present study aimed to investigate Financial Education within the scope of the Pedagogical Residency Program, with the classes of the 3rd year of High School at E.E. “Dr. Antônio da Cunha Pereira ”, located in Peçanha - MG. To achieve the objective, we seek to develop the critical sense of students, in order to contribute to the financial education of young people, with the guiding question: What understandings do 3rd year high school students, from EE “Dr. Antônio da Cunha Pereira ”, present about Financial Education? The research method used is directed by authors such as Losano (2013), Gatti (2014), D'aquino (2014), Brazil (2018) and others, aiming to explain about financial mathematics via problem solving for Teaching Medium that, according to Beltrão (2008), is not only to learn to save, cut expenses, save and accumulate money, but a search for a better quality of life today and in the future, adjusting the material security necessary to take advantage of opportunities and achieve a guarantee for eventual contingencies. The expected result with this research contributed for students and teachers to have a better understanding of the theme, because it is a methodological resource to benefit the teaching and learning process. Qualitative research has a certain complexity and, at the same time, dynamism, since its focus is to discuss and analyze the formative process and not specifically the results, as well as it involves subjectivities in the construction of hypotheses, in an inductive way. It is concluded, therefore, presenting the results of the research that helped in the understanding of the current economic-financial context and its characteristics in relation to people's behavior regarding their finances.

Key Words: Critical sense. Financial education. Subjectivities. Finance.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Gênero dos participantes.....	40
Gráfico 2: Idade dos participantes.....	40
Gráfico 3: Sobre atividade remunerada dos participantes.....	41
Gráfico 4: Recebimento de mesada dos participantes.....	41
Gráfico 5: Perfil dos participantes sobre economia do dinheiro	42
Gráfico 6: Sobre o que os participantes fazem com o dinheiro que recebem	42
Gráfico 7: Sobre diálogo familiar em relação a poupar dinheiro	43
Gráfico 8: Sobre significado de Educação Financeira	44
Gráfico 9: Caracterização de Educação Financeira pelos participantes.....	44
Gráfico 10: Sobre a importância de estudar Educação Financeira.....	45
Gráfico 11: Por que estudar Educação Financeira	46
Gráfico 12: Sobre provedor financeiro da família	47
Gráfico 13: Sobre compras de materiais escolares.....	47
Gráfico 14: Sobre critério para comprar material escolar	48
Gráfico 15: Sobre formas de poupar dinheiro	49

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Tarefa relacionada ao texto "O comércio e seus atrativos"	51
Quadro 2: Tarefa sobre Liquidação.....	53
Quadro 3: Tarefa sobre Black Friday	54
Quadro 4: Tarefa sobre compras no Supermercado	56

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 JUSTIFICATIVA.....	16
3 OBJETIVOS	18
3.1 Objetivo geral	18
3.2 Objetivos específicos	18
4 REFERENCIAL TEÓRICO	19
4.1 Educação Financeira.....	19
4.1.1 <i>Educação Financeira no Brasil</i>	21
4.2 Resolução de Problemas	27
4.3 Educação Financeira e Resolução de Problemas no Ensino Médio: bases para uma formação cidadã crítica.....	29
4.4 Residência Pedagógica	31
5 METODOLOGIA	34
5.1 Público-alvo.....	34
6. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	39
6.1 Atividades Realizadas pelos Alunos	49
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	58
REFERÊNCIAS	60
ANEXO A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	65
ANEXO B – PRODUTO EDUCACIONAL – VIVIAN – 2017.....	68

1 INTRODUÇÃO

A falta de conhecimento, de recursos e até de autocontrole leva muitos jovens a tomarem decisões financeiras equivocadas diante de situações de seu cotidiano. Uma forma eficiente de mudar esse quadro é educar financeiramente o cidadão. A Educação Financeira desempenha um papel importante na sociedade, visto que fornece aos indivíduos informações e conhecimentos, além de favorecer o desenvolvimento de habilidades e competências para que compreendam sua realidade e ajam sobre ela criticamente.

A Educação Financeira – EF – pode ser trabalhada de várias maneiras, mas é essencial que a abordagem do tema seja contextualizada. O ensino não deve ser baseado apenas em memorização e aplicação de fórmulas, ao contrário, deve trabalhar cenários reais que os estudantes encontrarão no seu dia-a-dia, estabelecendo conexões entre teoria e prática. Portanto, é preciso recorrer a estratégias de ensino que estimulem a percepção, por parte do aluno, da EF como um instrumento significativo para a resolução de problemas enfrentados corriqueiramente. Nesse sentido, a Resolução de Problemas apresenta-se como uma abordagem interessante para o processo de ensino e aprendizagem de educação financeira. Sobre a resolução de problemas, Polya (1995) destaca que:

Uma grande descoberta resolve um grande problema, mas há sempre uma pitada de descoberta na resolução de qualquer problema. O problema pode ser modesto, mas se ele desafiar a curiosidade e puser em jogo as faculdades inventivas, quem o resolver por seus próprios meios, experimentará a tensão e gozará o triunfo da descoberta. Experiências tais, numa idade susceptível, poderão gerar o gosto pelo trabalho mental e deixar, por toda a vida, a sua marca na mente e no caráter (POLYA, 1995, p. V).

O presente trabalho buscou investigar a Educação Financeira no âmbito do Programa Residência Pedagógica, junto à turma do 3º ano do Ensino Médio da E.E. “Dr. Antônio da Cunha Pereira”, situada em Peçanha – MG, tendo como objetivo desenvolver o senso crítico dos alunos, para que possa contribuir para a formação financeira de jovens. A questão norteadora dessa pesquisa é: **Quais compreensões os alunos do 3º ano do Ensino Médio, da EE “Dr. Antônio da Cunha Pereira”, apresentam acerca de Educação Financeira?**

A formulação de hipóteses em pesquisa qualitativa apresenta certa complexidade, e ao mesmo tempo dinamismo e subjetividade, uma vez que preocupa-se mais com o processo do que simplesmente com o resultado. Sendo assim, o pesquisador evita construir hipóteses a priori, visto que, a elaboração de uma teoria sobre o objeto de estudo só começará a tomar direção e ser estabelecida após a coleta de dados e o passar de tempo com os participantes da pesquisa (BOGDAN e BIKLEN, 1994). Contudo, Lüdke e André (1986) elucidam que:

O fato de não existirem hipóteses ou questões específicas formuladas a priori não implica a inexistência de um quadro teórico que oriente a coleta e a análise dos dados. O desenvolvimento do estudo aproxima-se a um funil: no início há questões ou focos de interesse muito amplos, que no final se tornam mais diretos e específicos. O pesquisador vai precisando melhor esses focos à medida que o estudo se desenvolve (LÜDKE e ANDRÉ, 1986, p. 13).

Assim, inicialmente, o resultado esperado desta pesquisa é que um caderno sobre a Educação Financeira, sob a perspectiva metodológica da resolução de problemas, contribua para que alunos e professores compreendam melhor a temática, já que se trata de um recurso metodológico capaz de beneficiar o processo de ensino e aprendizagem.

A Estratégia Nacional da Educação Financeira (ENEF) apresentou, em 2010, o Decreto nº 7.397/2010, que indica orientações para a Educação Financeira nas escolas. De acordo com o documento:

[...] a Educação Financeira nas escolas se apresenta como uma estratégia fundamental para ajudar as pessoas a realizar seus sonhos individuais e coletivos. Discentes e docentes financeiramente educados podem constituir-se em indivíduos crescentemente autônomos em relação a suas finanças e menos suscetíveis a dívidas descontroladas, fraudes e situações comprometedoras que prejudiquem não só sua própria qualidade de vida como a de outras pessoas (BRASIL, 2010, p.8).

Portanto, a Educação Financeira deve ser abordada sob uma perspectiva crítica, com vistas a desenvolver a autonomia dos estudantes. Devem-se propor situações reais ou próximas àquelas que ocorrem no dia-a-dia dos cidadãos. Além de aspectos econômicos, a Educação Financeira precisa ter em vista os cenários sociais, culturais e políticos aos quais os alunos estão submetidos, para que assim, as questões financeiras sejam contextualizadas.

A Educação Financeira sob a abordagem de Resolução de Problemas oferece possibilidades de novas experiências ao aluno, proporcionando uma aprendizagem motivadora. Ensinar o estudante a resolver problemas envolve não apenas indicar habilidades e estratégias, mas também incentivá-lo a enfrentar a aprendizagem como um problema para o qual deve ser encontrada uma resposta. A abordagem de Resolução de Problemas deve criar no indivíduo o desejo de propor problemas a si mesmo, de forma tal que a solução de problemas seja transportada para o âmbito do cotidiano, gerando assim, a atitude de procurar respostas para suas próprias perguntas (ECHEVERRÍA e POZO, 1998).

Não se deve reduzir a Educação Financeira a fórmulas, informações ou conselhos, pois tal abordagem não favorece o engajamento nem tampouco promove uma postura crítica no aluno.

A temática deve ser trabalhada levando-se em consideração a relevância social e o contexto do aluno. Dessa maneira, é de grande importância engajar o estudante na tarefa de aprendizado, fazendo com que o conteúdo apresentado se torne significativo e motivador.

O processo de ensino e aprendizagem deve oferecer aos alunos a possibilidade de participar ativamente da construção do seu próprio conhecimento através de contextos significativos. A Resolução de Problemas é uma importante estratégia de ensino, visto que estimula o estudante a pensar por si mesmo, a questionar sua própria resposta, a questionar o problema, a transformar uma dada situação numa fonte de novos problemas e a melhorar sua capacidade de argumentação.

Em 2002, o MEC (Ministério da Educação), juntamente com a Secretaria de Educação Média e Tecnológica (SEMTEC), elaborou o documento intitulado “PCN + Ensino médio: orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais – Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias” com objetivo de apresentar um conjunto de sugestões de práticas educativas e de organização dos currículos. O texto sugere a Resolução de Problemas como perspectiva metodológica a ser adotada para o ensino de Matemática no ensino médio. O documento aponta que a Resolução de Problemas é:

Peça central para o ensino de Matemática, pois o pensar e o fazer se mobilizam e se desenvolvem quando o indivíduo está engajado ativamente no enfrentamento de desafios. [...] na resolução de problemas, o tratamento de situações complexas e diversificadas oferece ao aluno a oportunidade de pensar por si mesmo, construir estratégias de resolução e argumentações, relacionar diferentes conhecimentos e, enfim, perseverar na busca da solução. E, para isso, os desafios devem ser reais e fazer sentido (BRASIL, 2002, p. 112-113).

Pelo exposto, percebe-se que a abordagem da Educação Financeira através da Resolução de Problemas pode ajudar professores no processo de ensino, bem como, os alunos na assimilação e apropriação dos conteúdos. Ao propor atividades baseadas em problemas, o professor contribui para o desenvolvimento, no estudante, da capacidade de resolver problemas por si mesmo, além de despertar uma atitude crítica e reflexiva. O que se espera do produto final deste trabalho, é que contribua para que estudantes e professores tenham uma melhor compreensão a respeito da Educação Financeira, sendo capazes de buscar, analisar e criticar as diversas situações financeiras do seu cotidiano, com capacidade de entender sua realidade e agir sobre ela.

2 JUSTIFICATIVA

O mercado financeiro, em constante transformação, torna-se cada vez mais complexo. Os consumidores estão diante de uma infinidade de produtos financeiros, como o cartão de crédito, empréstimos, financiamentos, crédito consignado, cheque especial, carnês de lojas etc. Muitas também são as opções de investimentos: caderneta de poupança, títulos públicos, moedas digitais, ações na bolsa de valores, previdência privada, dentre outras. Isso mostra a necessidade da formação dos cidadãos acerca do tema, preparando-os para lidar com situações do dia-a-dia e a tomar decisões positivas em relação às suas finanças.

Sobre o letramento financeiro, Coutinho e Teixeira (2013) destacam que, nos últimos anos, os organismos internacionais têm reconhecido a importância da educação financeira como mecanismo de inclusão social. Diante de estatísticas preocupantes acerca das competências econômicas e da educação financeira da população de diversos países, sobretudo os em desenvolvimento, surge a preocupação pública e privada em relação ao tema.

Uma pesquisa recente encomendada ao Datafolha pela Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiros e de Capitais (ANBIMA) mostrou dados alarmantes sobre o perfil do consumidor brasileiro. As entrevistas foram realizadas em março de 2018 com 3.374 pessoas de todo o Brasil, com 16 anos ou mais, de várias classes econômicas. Os resultados demonstram que, para 40% da população brasileira, o hábito de poupar é inexistente. Dentre esses, 10% não se preocupam em guardar dinheiro. Os mais jovens (12%) e os mais velhos (23%) têm destaque entre os despreocupados, ou seja, aqueles que preferem viver o presente sem se preocupar com o futuro. A pesquisa também aponta que mais da metade dos brasileiros não conhece e não utiliza produtos de investimentos e entre os motivos encontra-se a falta de interesse – principalmente entre os jovens –, falta de conhecimento, baixo rendimento das aplicações e falta de planejamento para investir. Esses dados mostram a dificuldade que o cidadão enfrenta para planejar seus gastos pessoais, organizar as despesas dentro do orçamento disponível, investir, poupar, dentre outras atividades para gestão das finanças. Muitas vezes a dificuldade em tomar decisões conscientes e fazer escolhas bem fundamentadas está relacionada à falta de informação, formação e orientação sobre questões financeiras.

Outra pesquisa, aplicada em 2015 pelo Banco Central do Brasil, em parceria com a *Serasa Experian* e o Ibope, realizada com 2.002 pessoas maiores de 16 anos, em todas as regiões do país, aferiram o nível de educação e inclusão financeiras da população brasileira. O estudo revela que a maioria dos respondentes (56%) não faz orçamento doméstico ou familiar. Esse comportamento pode influenciar em outras decisões financeiras, como poupar, cortar gastos e necessitar ou não de

empréstimos, por exemplo. Sobre a percepção de juros, observou-se que os mais jovens foram os que menos acertaram a questão sobre juros no cartão de crédito (89,3%), enquanto para as outras faixas etárias o percentual de acerto foi maior que 90,9%. Esse resultado aponta a importância do desenvolvimento de ações de Educação Financeira para esse público-alvo, principalmente considerando o fato de que, em geral, é nessa fase da vida que a maioria das pessoas passa a ter acesso ao sistema financeiro.

É possível observar no documento que apresenta a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) do Ensino Médio, certa preocupação com a formação financeira dos cidadãos:

[...] cabe aos sistemas e redes de ensino, assim como às escolas, em suas respectivas esferas de autonomia e competência, incorporar aos currículos e às propostas pedagógicas a abordagem de temas contemporâneos que afetam a vida humana em escala local, regional e global, preferencialmente de forma transversal e integradora. Entre esses temas, destacam-se: [...] educação para o consumo, educação financeira e fiscal [...]. (Parecer CNE/CEB nº 11/2010 e Resolução CNE/CEB nº 7/201023). Na BNCC, essas temáticas são contempladas em habilidades dos componentes curriculares, cabendo aos sistemas de ensino e escolas, de acordo com suas especificidades, tratá-las de forma contextualizada (BRASIL, 2017, p. 19-20).

O documento reafirma a importância da EF, mostrando que é preciso iniciar os jovens na aprendizagem desses conhecimentos desde cedo. Nesse sentido, a escola apresenta um papel de destaque, visto que se trata de uma instituição que possui os meios para abordar os conteúdos de Educação Financeira de maneira transversal – aproveitando disciplinas como Matemática, História, Geografia e Português. Os currículos escolares devem levar em consideração o fato que jovens conscientes e educados financeiramente tendem a se tornar consumidores mais críticos e menos inadaptados.

Incentivo ao consumismo, promoções, facilidade de crédito, constante lançamento de produtos, essas são apenas algumas situações que os jovens se deparam em seu cotidiano. Por isso, é necessário refletir a importância de uma Educação Financeira de qualidade, que vise a formação de cidadãos críticos e independentes, capazes de analisar e resolver os problemas, desde as transações financeiras mais simples até as mais complexas. A Educação Financeira “além de informar, também forma e orienta indivíduos que consomem, poupam e investem de forma responsável e consciente, propiciando uma base mais segura para o desenvolvimento do país” (DIAS, 2015, p. 9).

Em resumo, pretende-se que através da Educação Financeira o indivíduo seja capaz de:

[...] compreender as noções básicas de finanças e economia para que desenvolvam uma leitura crítica das informações financeiras presentes na sociedade; - aprender a utilizar os conhecimentos de matemática (escolar e financeira) para fundamentar a tomada de

decisões em questões financeiras; desenvolver um pensamento analítico sobre questões financeiras, isto é, um pensamento que permita avaliar oportunidades, riscos e as armadilhas em questões financeiras; - desenvolver uma metodologia de planejamento, administração e investimento de suas finanças através da tomada de decisões fundamentadas matematicamente em sua vida pessoal e no auxílio ao seu núcleo familiar; - analisar criticamente os temas atuais da sociedade de consumo (SILVA; POWELL, 2013, p.13).

Portanto, a importância do tema justifica-se pelo fato de que a Educação Financeira contribui para a formação de cidadãos autônomos e críticos capazes de analisar situações financeiras cotidianas e tomar decisões conscientes e bem fundamentadas.

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo geral

O objetivo geral desta proposta de pesquisa consiste em analisar a compreensão dos alunos no âmbito do Programa Residência Pedagógica, junto à turma de 3º ano do Ensino Médio da E.E. “Dr. Antônio da Cunha Pereira”, acerca da Educação Financeira.

3.2 Objetivos específicos

1. Identificar como a Educação Financeira é abordada no currículo do 3º ano do Ensino Médio da E.E. “Dr. Antônio da Cunha Pereira”;
2. Identificar os conhecimentos prévios de alunos da turma de 3º ano do Ensino Médio da E.E. “Dr. Antônio da Cunha Pereira” sobre a Educação Financeira;
3. Avaliar como eles praticam a Educação Financeira no dia-a-dia;
4. Adaptar e aplicar o produto educacional validado pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática da Universidade Federal de Juiz de Fora: “**Educação Financeira: os riscos e as armadilhas presentes no comércio, na sociedade de consumidores**”, para que possa contribuir para o ensino da Educação Financeira aos alunos da turma de 3º ano do Ensino Médio da E.E. “Dr. Antônio da Cunha Pereira”.
5. Incentivar e coordenar a resolução de situações-problemas que versem sobre Educação Financeira;
6. Analisar as produções escritas, a participação oral e as interações dos alunos ao longo das atividades relacionadas à temática de Educação Financeira.

4 REFERENCIAL TEÓRICO

Neste capítulo, será apresentado o referencial teórico sobre temas relacionados à investigação deste trabalho, a saber: Educação Financeira e Resolução de Problemas.

4.1 Educação Financeira

Ante o consumo excessivo, muitas pessoas contraem dívidas, comprometem sua renda e se tornam inadimplentes, não cumprindo com seus compromissos financeiros.

A Educação Financeira é muito significativa, pois, as pessoas têm suas vidas afetadas pelas decisões que tomam durante longos períodos, e por isso, ao preferirem investimentos, realizam escolhas de natureza financeira e optam por consumir no presente em vez de poupar visando situações futuras.

Para Bauman (2008) a sociedade do consumo representa o tipo de sociedade que solicita, anima ou reforça a escolha do sujeito de um estilo de vida e uma tática existencial consumista, cooperando para que este rejeite todas as alternativas e, além de ser um excesso e um desperdício econômico, o consumismo também é uma economia do engano, pois aposta na irracionalidade dos consumidores, estimulando emoções consumistas, sem cultivar a razão.

O mesmo autor citado acima (2010, p. 36) aduz que é preciso viver para consumir mais e mais, assinalando que isso dá autonomia à sociedade de consumo, ou seja, os comerciantes e publicitários responsáveis confiam na união entre o poder de sedução das ofertas e o profundo impulso de seus clientes estarem sempre um passo à frente dos outros e de levar vantagem.

A concepção de Educação Financeira não é unânime nas obras que tratam de tal assunto. Para tornar o conceito mais claro, faz-se necessário apresentar algumas definições sobre o tema.

O termo financeiro, segundo Jacob et. al. (2000), está relacionado ao conjunto de atividades que envolvem o uso do dinheiro em situações cotidianas como, por exemplo, o gerenciamento de um cartão de crédito, planejamento do orçamento mensal, controle do cheque, contratação de um empréstimo e investimentos. Já o termo educação refere-se ao conhecimento das leis, normas sociais, direitos e atitudes necessárias para compreender e executar as atividades financeiras essenciais. A educação financeira inclui também a capacidade de entender e aplicar habilidades matemáticas para a tomada de decisões financeiras com sabedoria.

A OCDE - Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico, em seu relatório intitulado “*Improving Financial Literacy: Analysis of Issues and Policies*” (OCDE, 2005), assume a seguinte definição:

Educação financeira é o processo mediante o qual os indivíduos melhoram a sua compreensão sobre conceitos e produtos financeiros, de maneira que, através de informação, instrução e orientação, possam desenvolver os valores e as competências necessários para se tornarem mais conscientes das oportunidades e riscos neles envolvidos e, então, poderem fazer escolhas bem informadas, saber onde procurar ajuda e tomar outras medidas eficazes para melhorar seu bem-estar financeiro (OECD, 2005, p. 26).

Esse conceito passou a ser adotado no Brasil pela ENEF – Estratégia Nacional de Educação Financeira, que considera a EF um instrumento “para conscientizar os indivíduos para a importância do planejamento financeiro, a fim de desenvolverem relação equilibrada com o dinheiro e adotarem decisões sobre finanças e consumo de boa qualidade” (BRASIL, 2011, p. 11).

Para o Banco Central do Brasil (BCB, 2013), a EF é um instrumento que provê conhecimentos e informações sobre comportamentos básicos que contribuem para melhorar a qualidade de vida das pessoas e de suas comunidades. Nesse sentido, trata-se de um processo que colabora de modo consistente, para a formação de indivíduos e sociedades responsáveis, comprometidos com o futuro. O aprendizado e a aplicação de conhecimentos práticos de Educação Financeira podem favorecer a melhoria da gestão das finanças pessoais, proporcionando, assim, maior tranquilidade e equilíbrio para os indivíduos sob o ponto de vista financeiro.

Na mesma linha, está a definição de Savoia, Saito e Santana (2007), que entendem a Educação Financeira como um processo de transmissão de conhecimentos através do qual é possível desenvolver certas habilidades nos indivíduos, para que eles possam tomar decisões fundamentadas e seguras, melhorando o gerenciamento de suas finanças pessoais. Ainda segundo os autores, quando os indivíduos aprimoram tais capacidades, tornam-se mais integrados à sociedade e mais participativos no contexto financeiro, ampliando o seu bem-estar.

Pensando em uma Educação Financeira capaz de desenvolver nos estudantes a habilidade de analisar situações-problemas fundamentadas na Matemática, para tomadas de decisões, Silva e Powell (2013) criaram o termo Educação Financeira Escolar, que pode ser definido como:

[...] um conjunto de informações através do qual os estudantes são introduzidos no universo do dinheiro e estimulados a produzir uma compreensão sobre finanças e economia, através de um processo de ensino, que os torne aptos a analisar, fazer julgamentos fundamentados, tomar decisões e ter posições críticas sobre questões

financeiras que envolvam sua vida pessoal, familiar e da sociedade em que vivem (SILVA e POWELL, 2013, p.13).

A Educação Financeira, de acordo com Teixeira (2015), não pode ser reduzida a informações sobre economia, corte de gastos, poupança e ganhos, ela é muito mais que isso. A EF deve ter como finalidade proporcionar os meios para se ter uma melhor qualidade de vida, tanto no curto quanto no longo prazo, proporcionando a segurança material necessária para obter uma garantia em eventuais imprevistos.

Portanto, tendo em vista as definições apresentadas, pode-se depreender a Educação Financeira como um processo através do qual os indivíduos adquirem conhecimentos e desenvolvem habilidades que os tornam capazes de administrar conscientemente seus recursos financeiros, bem como ajudar no planejamento familiar. Para se considerar financeiramente capaz, o indivíduo deve estar apto a analisar criticamente as situações financeiras de seu dia a dia e tomar decisões bem fundamentadas, tendo em vista tanto seu impacto individual quanto coletivo.

4.1.1 Educação Financeira no Brasil

A Educação Financeira é um tema relativamente novo já que sua origem está relacionada à proposta da OCDE, em 2003, de criação do projeto intitulado *Financial Education*, desenvolvido pela Comissão de Mercados Financeiros e de Seguros e a Comissão de Pensões Privadas em conjunto com especialistas de vários países, com o objetivo de educar financeiramente os cidadãos. Os 34 países membros da organização e países não membros, como o Brasil, passaram a ser orientados, em suas ações, pelas diretrizes produzidas pela OCDE (SILVA; POWELL, 2015).

No Brasil, alguns organismos governamentais e/ou outras instituições criaram projetos e desenvolvem ações voltadas para a formação de cidadãos financeiramente educados. O Banco Central do Brasil, por exemplo, criou o Programa de Educação Financeira, que tem a finalidade de conscientizar os indivíduos sobre o uso da moeda, incentivar o hábito de poupança, estimular a responsabilidade no uso do crédito e oferecer informações sobre boas práticas de finanças pessoais. A *Serasa Experian*, empresa responsável pela maior base de dados da América Latina, investe em diversas iniciativas para estimular o consumo consciente, dentre as ações, há uma parceria com a AEF Brasil - Associação de Educação Financeira do Brasil - para capacitar professores de escolas públicas sobre o tema.

Dentre as iniciativas públicas, no ano de 2007, o governo brasileiro criou um grupo de trabalho, formado por representantes do governo, da iniciativa privada e da sociedade civil, a fim de elaborar uma proposta de estratégia de Educação Financeira no país. Em dezembro de 2010, um decreto da presidência da República instituiu a Estratégia Nacional de Educação Financeira – ENEF, cujos objetivos são:

Promover e fomentar a cultura da educação financeira no país, ampliar a compreensão do cidadão, para que seja capaz de fazer escolhas consciente quanto à administração de seus recursos, e contribuir para a eficiência e solidez dos mercados financeiro, de capitais, de seguros, de previdência e de capitalização (BRASIL, 2011, p. 2).

A ENEF prevê também ações voltadas para as escolas, seguindo uma tendência mundial. Coordenado pela AEF-Brasil, o Programa Educação Financeira nas Escolas é uma ação que faz parte da estratégia nacional. O programa ressalta o papel da escola para a Educação Financeira, visto que ela é capaz de contribuir de maneira significativa para educar os alunos financeiramente e, estes, por sua vez, levariam esse conhecimento para suas famílias em um efeito multiplicador. A finalidade é levar um conjunto de orientações sobre atitudes adequadas no planejamento e uso dos recursos financeiros, ou seja, levar a Educação Financeira para o maior número possível de pessoas a fim de ajudá-las a resolver as situações cotidianas, bem como permitir que planejem melhor suas vidas, possibilitando-os alcançar suas metas e sonhos.

O documento “*Orientação para a Educação Financeira nas Escolas*”, elaborado pela ENEF aponta sete objetivos de inserção da EF nas escolas, são eles: (1) formar para a cidadania; (2) ensinar a consumir e a poupar de modo ético, consciente e responsável; (3) oferecer conceitos e ferramentas para a tomada de decisão autônoma baseada em mudança de atitude; (4) formar disseminadores; (5) ensinar a planejar em curto, médio e longo prazo; (6) desenvolver a cultura da prevenção; e (7) proporcionar a mudança da condição atual. (BRASIL, 2011)

A Base Nacional Comum Curricular - BNCC - incluiu a Educação Financeira entre os temas transversais que deverão compor os currículos de redes e escolas de todo o Brasil. É o que institui o texto introdutório do documento (BRASIL, 2017) homologado pelo Ministério da Educação (MEC) em dezembro de 2017. Apesar de ser destacada explicitamente apenas na área de matemática, a proposta do documento é que esse tema seja incorporado às propostas pedagógicas de estados e municípios.

A Educação Financeira, apesar das recentes iniciativas públicas e privadas, ainda tem um longo caminho a trilhar. É preciso trabalhar para que a Educação Financeira atinja brasileiros de todas as idades e classes sociais, para que, por meio de uma postura crítica e reflexiva, possam tomar decisões mais autônomas e conscientes.

Os desafios para a consecução da pesquisa aqui apresentada não foram poucos, portanto, o percurso metodológico foi traçado e trilhado de maneira meticulosa para que os objetivos da investigação fossem atingidos, contribuindo, assim, para o campo educacional.

Cabe ressaltar que essa pesquisa não é a única e desta forma torna-se necessário fornecer ao leitor informações das outras pesquisas que foram realizadas.

A pesquisa realizada em 2017, por Vivian Helena Brion da Costa Silva, Mestranda/UFJF, orientada pelo Prof. Dr. Amarildo Melchhiades da Silva, intitulada “**Educação Financeira Escolar: os riscos e as armadilhas presentes no comércio, na sociedade de consumidores**”, teve como objetivo desenvolver um conjunto de tarefas para a sala de aula do Ensino Médio, com a finalidade de ensinar sobre os riscos e as armadilhas presentes no comércio tendo o propósito de estimular o consumo das pessoas, a partir de ciladas intencionalmente colocadas para o consumidor. O problema de pesquisa foi investigar a produção de um conjunto de tarefas, referenciadas teoricamente. A pesquisa caracterizou-se como sendo de cunho qualitativo, na qual foi desenvolvida pesquisa de campo. O resultado do trabalho realizado, entre tarefas executadas e experiências adquiridas, tornou-se produto educacional disponibilizado aos professores da Educação Básica.

Pesquisa realizada em 2019, por Verônica Ferreira Chaves, orientada pela Professora Dra. Tânia Fernandes Bogutchi, PUC/MG, intitulada “**EDUCAÇÃO FINANCEIRA: o uso do Moodle como estratégia de ensino-aprendizagem**”, apresenta uma sequência de atividades guiadas para o ensino de Educação Financeira mediada pelo uso de tecnologia móvel a partir do aplicativo Moodle. Buscou-se investigar como o trabalho com Educação Financeira, usando a tecnologia móvel, poderia contribuir para melhorar o orçamento familiar por meio da reflexão dos hábitos de consumo. Foi realizada a oficina “Tópicos de Educação Financeira: uma reflexão sobre a prática docente”, com os alunos do curso de Licenciatura em Matemática da PUC Minas, considerando a sala de aula invertida com o uso do aplicativo Moodle como recurso de apoio ao desenvolvimento das aulas. Foram organizados quatro encontros e as atividades ocorreram por meio de situações-problema. As discussões realizadas neste trabalho propiciaram contribuições que enriqueceram o uso da Educação Financeira na prática cotidiana. Foi possível constatar que a sala de aula invertida e a tecnologia móvel através do aplicativo Moodle, utilizados como recursos de apoio ao ensino e aprendizagem, são relevantes e contribuem para a discussão dos hábitos de consumo no ambiente familiar. A pesquisa teve como objetivo de estudo considerar a relevância social da Educação Financeira, buscando instrumentalizar o aluno com ferramentas conceituais e procedimentais que o tornem capaz de fazer inferências e análises quantitativas, que tenham significado para as suas vivências e para a sua compreensão do mundo.

A pesquisa realizada em 2013, por Amanda Fabri de Resende, orientada pelo Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Júnior (UFJF), intitulada **“A Educação Financeira na Educação de Jovens e Adultos: uma leitura da produção de significados financeiro-econômicos de dois indivíduos-consumidores”** foi de cunho qualitativo e teve como objetivo maior da investigação a elaboração de um Produto Educacional que abordasse situações financeiro-econômicas, que pudessem compor um material de apoio às aulas dos professores de Matemática da EJA, no que diz respeito ao tema Educação Financeira. A pesquisadora buscou investigar como um aluno e uma aluna da EJA, de uma escola municipal de Juiz de Fora, tomam suas decisões financeiras e econômicas frente a situações de consumo. Por meio da leitura plausível dos significados produzidos por eles, diante das entrevistas e das situações-problema que realizaram, tendo sido guiado pela pergunta diretriz: o que os alunos e alunas da EJA têm a nos dizer sobre suas ações de consumo e tomadas de decisão financeiro-econômicas cotidianas?

Uma pesquisa de mestrado realizada em 2015, por Mônica Queiroz da Silva, orientada pelo Prof. Dr. Wenceslau Gonçalves Neto (UNIUBE/MG), intitulada **“Educação Financeira no Ensino Superior: estudo com alunos dos cursos de Direito e de Administração da UEMG – Frutal”** descreve e faz a análise a respeito da importância de conteúdos referentes à Educação Financeira, no ensino superior, utilizando revisão literária e estudo de campo, a fim de contribuir para a formação de jovens universitários. A pesquisa é de cunho qualitativo, na qual foi desenvolvida uma pesquisa de campo junto aos alunos dos cursos de Direito e Administração, da UEMG – Frutal, para aferir o conhecimento financeiro desses jovens e analisar a forma como gerem suas finanças pessoais. Os resultados da pesquisa mostraram que os jovens participantes possuem pouco conhecimento financeiro e lidam com suas finanças pessoais valendo-se de serviços financeiros, em que incidem altas taxas de juros.

A pesquisa de Reginaldo Ramos de Britto, orientada por Marco Aurélio Kistemann Jr. (UFJF), intitulada **“Educação Financeira: uma pesquisa documental crítica”** tem dois propósitos que se aproximam, representando em verdade duas expressões de uma mesma iniciativa. Por um lado, assume como estratégia estabelecer uma reflexão crítica às propostas atuais para a Educação Financeira, dirigidas ao Mercado e à domesticação dos indivíduos. Por outro lado, a pesquisa pretende contribuir para que novas propostas possam surgir no campo de investigação em Educação Matemática, principalmente em seu caráter crítico. Trata-se de uma investigação qualitativa, em que se optou por pesquisa documental, objetivada a traçar um quadro teórico da Educação Financeira no Brasil e no mundo. Analisou meticulosamente a inserção dessa proposta nos currículos do Brasil, refletindo de forma crítica sobre o “Processo de Legitimação da Educação Financeira”. O trabalho versa sobre a necessidade de indivíduos

dominarem competências que lhes permitam utilizar produtos financeiros, da melhor forma possível, tornando-se melhores consumidores.

Na pesquisa **“Matemática Financeira e Tecnologia: espaços para o desenvolvimento da capacidade crítica dos educandos da educação de jovens e adultos”**, Luciano Pecoraro Costa sob orientação do Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Jr. (GRIFE/UFJF), busca proporcionar aos estudantes, além de conteúdos pertinentes à disciplina, também, a emersão, em caráter reflexivo. Toma assim como prerrogativa, as características da Educação Matemática Crítica, de OleSkovsmose, em que consequentemente acarretam reflexões de cunho social, perante questões relacionadas à Cidadania, descritas nas obras de Nilson José Machado. A pesquisa foi realizada com alunos da Educação de Jovens e Adultos – EJA– em um colégio público estadual, na cidade de Miguel Pereira/RJ. A calculadora e o computador foram utilizados como instrumentos auxiliares diante de tomadas de decisão, bem como formas de proporcionar a inclusão digital.

“Educação Financeira na Matemática do Ensino Fundamental: Uma Análise da Produção de Significados” é o título da pesquisa, de cunho qualitativo, desenvolvida por Marcelo Bergamini Campos sob a orientação do Prof. Dr. Amarildo Melchades da Silva. Nesta investigação, discute-se a relevância da Educação Financeira no contexto atual além de apontar elementos que podem contribuir com a formação matemática do educando. Um conjunto de tarefas, com referenciais teóricos, foram aplicadas a alunos do 6º ano do Ensino Fundamental. Para analisar os resultados de tais tarefas, o pesquisador os analisou tendo como base teórica o Modelo dos Campos Semânticos.

A pesquisa realizada por André Bernardo Campos intitulada: **“Como uma Educação Financeira Crítica pode contribuir para que jovens possam tomar decisões de consumo bem fundamentadas”**, e orientada pelo Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Jr. (GRIFE/UFJF), tem como objetivo a promoção de uma postura crítica em relação a situações de consumo. Por meio de situações-problemas, busca-se promover discussões reflexivas, além de oferecer acesso a informações para a tomada de decisões. Para tal, fundamentamo-nos nas ideias da Educação Matemática Crítica de OleSkovsmose e do Modelo dos Campos Semânticos de Romulo Campos Lins.

DejairFranck Barroso sob a orientação do Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Jr. (GRIFE/UFJF) investiga **“Uma proposta de curso de serviço para a disciplina Matemática Financeira na graduação de Administração mediada pela produção de significados dos alunos”**. A pesquisa, de cunho qualitativo, investiga a produção de significados dos alunos do curso de Administração, de uma Instituição de Ensino Superior de Minas Gerais, na disciplina

Matemática Financeira, valendo-se de situações-problemas acerca do consumo na sociedade líquido-moderna. Objetiva-se propor diretrizes para um curso de serviço, direcionado para o público dos cursos de Administração e Economia.

A investigação **“Design de tarefas de educação financeira para o 6º ano do ensino fundamental”**, de Luciana Borges Losano, em andamento, orientada pelo Prof. Dr. Amarildo Melchíades da Silva (UFJF) tem como objetivo elaborar um produto educacional constituído por um conjunto de tarefas de Educação Financeira para aplicação em aulas de Matemática, do 6º ano do Ensino Fundamental. A pesquisa é parte de uma proposta de inserção da Educação Financeira como tema transversal no currículo de Matemática da Educação Básica. A investigação se caracteriza por uma abordagem qualitativa e toma como base teórica o Modelo dos Campos Semânticos e as ideias presentes em Vygotsky e Leontiev.

A pesquisa **“Design de Tarefas de Educação Financeira para o 8º ano do Ensino Fundamental”**, de Márcio Carlos Vital, tem o desafio inicial de definir qual Educação Financeira queremos propor para as salas de aulas de matemática do ensino fundamental. A posteriori, desenvolvem-se tarefas que expõem os alunos a situações em que necessitem tomar decisões financeiras, com o intuito de fazê-los produzir significados.

Desta forma, todas as pesquisas aqui apresentadas, tornam-se necessárias e importantes para o enriquecimento desta, cabendo ressaltar a pesquisa realizada por Vivian Helena Brion da Costa Silva – Mestranda/UFJF, orientada pelo Prof. Dr. Amarildo Melchíades da Silva, intitulada **“Educação Financeira Escolar: os riscos e as armadilhas presentes no comércio, na sociedade de consumidores”**, na qual o produto educacional elaborado nesta pesquisa servirá de base para aplicação de nossa pesquisa.

É sabido pela comunidade acadêmica que muitos produtos educacionais são criados no âmbito dos Mestrados Profissionais, em especial, no campo do Ensino e/ou Ensino de Ciências e Matemática. Tais produtos, em sua maioria, procuram promover discussões contemporâneas e que dialogam com a sala de aula da Educação Básica. Contudo, após a defesa da dissertação de mestrado e o depósito desta e do produto nos repositórios das universidades, fica o desafio de popularizar tal material. Em outras palavras, é desafiante estreitar a relação entre os produtos educacionais e as práticas dos professores que lecionam na Educação Básica. Neste sentido, a adoção do supracitado produto educacional visa levar para a escola básica as inovações discutidas no âmbito de um Mestrado Profissional.

4.2 Resolução de Problemas

Krulik e Rudnik (1988) apontam que a maior dificuldade na discussão sobre a Resolução de Problemas está no fato de que ainda não existe unanimidade entre os pesquisadores sobre o que vem a ser um problema. De acordo com os autores, problema é uma situação, de natureza quantitativa ou não, com a qual se confronta um indivíduo ou um grupo de indivíduos, que requer uma solução, e para a qual não se vê aparentemente nenhum caminho para a solução. Não se deve confundir problema com os termos questão e exercício:

- (a) questão: uma situação que pode ser resolvida através da capacidade de memória.
- (b) exercício: uma situação que envolve treinamento e prática para reforçar uma habilidade ou algoritmo previamente aprendido.
- (c) problema: uma situação que requer pensamento e uma síntese do conhecimento previamente aprendido para resolvê-la (KRULIK e RUDNIK, 1988, p. 11).

É relativamente recente a utilização da Resolução de Problemas (RP) na Educação Matemática. Onuchic (1999) afirma que somente nas últimas décadas os educadores matemáticos passaram a perceber e aceitar que o desenvolvimento da capacidade de resolver problemas merece atenção. A autora destaca que o ensino de RP, enquanto área de pesquisa em Educação Matemática, começou a ser investigado sob a influência de George Polya, nos Estados Unidos, nos anos 60. A partir de 1980, a RP passou a ter destaque no mundo inteiro com a publicação do documento “*An agenda for Action*” elaborado pelo *National Council of Teachers of Mathematics* — *NCTM*, dos Estados Unidos, nele destacava-se a Resolução de Problemas como foco do ensino da Matemática nos anos 80.

Krulik e Rudnik (1988) definem Resolução de Problemas como um processo por meio do qual um indivíduo usa conhecimentos e habilidades previamente adquiridos para resolver uma situação desconhecida. O processo tem início quando ocorre o confronto inicial e é concluído quando se obtém uma resposta adequada às condições iniciais do problema. O que se espera é que através da experiência em resolução de problemas o aluno seja capaz de sintetizar o que aprendeu e aplicar a uma situação nova e diferente.

Os trabalhos com Resolução de Problemas podem ser classificados, de acordo com seu papel nos currículos de Matemática das escolas, em três temas gerais, que são eles: Resolução de Problemas como contexto, Resolução de Problemas como capacidade e Resolução de Problemas como arte. Como contexto, os problemas e a Resolução de Problemas são meios para atingir fins importantes, tais como ensinar matemática, motivar e divertir os alunos, introduzir um novo

conceito e reforçar capacidades através da prática. O papel da Resolução de Problemas de acordo com o tema capacidade é desenvolver nos alunos habilidades de resolução de problemas. Finalmente, a visão da RP como arte, que emergiu do trabalho de Polya, consiste em tratamentos heurísticos a fim de levar o estudante a compreender descobertas matemáticas e a realizar suas próprias descobertas. Para Stanic e Kilpatrick, dos três temas, a resolução de problemas como arte é a mais defensável, justa e prometedora, mas também, é o tema mais problemático visto sua dificuldade de operacionalização (STANIC e KILPATRICK, 1989).

Para Onuchic e Allevato (2011), a Resolução de Problemas é uma metodologia de ensino-aprendizagem de Matemática em que o problema é visto como ponto inicial para a construção de novos conceitos e conteúdos. Os alunos são agentes ativos na construção de seu próprio conhecimento e, os professores, os responsáveis por conduzir esse processo. O intuito desse tipo de ensino-aprendizagem é ajudar os alunos a compreenderem os conceitos, os processos e as técnicas necessárias em cada atividade. Reunindo as ideias de pesquisadores que abordam o tema, as autoras destacam que:

- Resolução de problemas coloca o foco da atenção dos alunos sobre as ideias matemáticas e sobre o dar sentido.
- Resolução de problemas desenvolve poder matemático nos alunos, ou seja, capacidade de pensar matematicamente, utilizar diferentes e convenientes estratégias em diferentes problemas, permitindo aumentar a compreensão dos conteúdos e conceitos matemáticos.
- Resolução de problemas desenvolve a crença de que os alunos são capazes de fazer matemática e de que a Matemática faz sentido; a confiança e a autoestima dos estudantes aumentam.
- Resolução de problemas fornece dados de avaliação contínua, que podem ser usados para a tomada de decisões instrucionais e para ajudar os alunos a obter sucesso com a matemática.
- Professores que ensinam dessa maneira se empolgam e não querem voltar a ensinar na forma dita tradicional. Sentem-se gratificados com a constatação de que os alunos desenvolvem a compreensão por seus próprios raciocínios.
- A formalização dos conceitos e teorias matemáticas, feita pelo professor, passa a fazer mais sentido para os alunos (ONUCHIC e ALLEVATO, 2011, p. 82).

Polya (1995), considerado o pai da Resolução de Problemas, preocupou-se em descobrir como resolver problemas e como ensinar estratégias que levassem a enxergar caminhos para resolvê-los, assim, estabeleceu um método de resolução de problemas que consiste em quatro etapas:

- a) Compreensão do problema: procura-se compreender, identificar as partes principais e o objetivo do problema;
- b) Estabelecimento de um plano: elabora-se um esquema de resolução a partir da compreensão do problema. A ideia do plano de resolução pode surgir repentinamente, num lampejo, ou então, surgir gradualmente, após algumas tentativas sem sucesso;

c) Execução do plano: a partir do plano obtido na etapa anterior, parte-se para a efetiva resolução do problema. O plano é apenas um roteiro geral, é preciso examinar cada detalhe pacientemente até que tudo fique bem claro;

d) Retrospecto: trata-se de uma revisão crítica da resolução completa, reexaminando o resultado final bem como o caminho que levou até este. É uma fase importante do trabalho, pois contribui para a consolidação do conhecimento e para o aperfeiçoamento da capacidade de resolver problemas.

Portanto, a metodologia de Resolução de Problemas considera não somente o resultado final obtido pelo estudante, mas todo o processo que levou à resolução do problema. É essencial considerar as estratégias, o plano, as dificuldades, os erros e os acertos do aluno para solucionar o problema. Na abordagem de RP, o aluno aprende o conteúdo, ao mesmo tempo em que se torna capaz de aplicar o que foi aprendido na resolução de outros problemas, inclusive de seu cotidiano.

4.3 Educação Financeira e Resolução de Problemas no Ensino Médio: bases para uma formação cidadã crítica

A Educação Financeira, sob a perspectiva da Resolução de Problemas, se alinha com a ideia de formação integral e unilateral dos cidadãos. Os indivíduos, inevitavelmente, estão submetidos aos arranjos sociais econômicos, por isso urge a necessidade de repensar a função da instituição escolar na formação crítica do cidadão, (também) consumidor. Assim, é importante considerar o papel da Educação Financeira nessa formação (BRITTO, 2012). A EF, no sentido de formação humana integral, contribui para a formação de cidadãos conscientes e capazes de tomar decisões adequadas diante dos desafios financeiros do seu cotidiano.

A Educação Financeira deve ser vista numa perspectiva crítica, favorecendo uma educação “em que cada indivíduo-consumidor tome suas decisões e produza seus significados em suas ações de consumo, buscando exercitar a criticidade” (LOSANO, 2013, p.35). Essa perspectiva está em consonância com a ideia de autonomia - condição desejável pelo ensino integrado - apontada por Araújo e Frigotto (2015), visto que a EF contribui para que os indivíduos compreendam sua realidade de modo crítico, em articulação com a totalidade social.

O ensino integrado, contrariamente ao que muitos pensam, não é apenas uma modalidade de oferta da educação profissional de nível médio, mas, uma proposição político-pedagógica que se compromete com a utopia de uma formação inteira e que compreende como direito de todos, o acesso a um processo formativo, inclusive escolar, que promova o desenvolvimento de suas amplas faculdades físicas e intelectuais (ARAÚJO e FRIGOTTO, 2015).

A Base Nacional Comum Curricular do Ensino Médio aponta para:

A unidade temática é o estudo de conceitos básicos de economia e finanças, visando à educação financeira dos alunos. Assim, podem ser discutidos assuntos como taxas de juros, inflação, aplicações financeiras (rentabilidade e liquidez de um investimento) e impostos. Essa unidade temática favorece um estudo interdisciplinar envolvendo as dimensões culturais, sociais, políticas e psicológicas, além da econômica, sobre as questões do consumo, trabalho e dinheiro. (BRASIL, 2018, p. 269).

Conforme consta na BNCC (2018), atualmente, as transformações na sociedade são grandes, especialmente em razão do uso de novas tecnologias. Observamos transformações nas formas de participação dos trabalhadores nos diversos setores da produção, a diversificação das relações de trabalho, a oscilação nas taxas de ocupação, emprego e desemprego, o uso do trabalho intermitente, a desconcentração dos locais de trabalho e o aumento global da riqueza, suas diferentes formas de concentração e distribuição e seus efeitos sobre as desigualdades sociais.

Segundo a BNCC (2018), há hoje mais espaço para o empreendedorismo individual, em todas as classes sociais, e cresce a importância da Educação Financeira e da compreensão do sistema monetário contemporâneo nacional e mundial, imprescindíveis para uma inserção crítica e consciente no mundo atual. Diante desse cenário, impõem-se novos desafios às Ciências Humanas, incluindo a compreensão dos impactos das inovações tecnológicas nas relações de produção, trabalho e consumo.

Ainda segundo a BNCC (2018), como apontado, o estudo das categorias Política e Trabalho no Ensino Médio devem permitir aos estudantes compreender e analisar a diversidade de papéis dos múltiplos sujeitos e seus mecanismos de atuação e identificar os projetos políticos e econômicos em disputa nas diferentes sociedades. No tratamento dessas categorias no Ensino Médio, a heterogeneidade de visões de mundo e a convivência com as diferenças favorecem o desenvolvimento da sensibilidade, da autocrítica e da criatividade, nas situações da vida, em geral, e nas produções escolares, em particular.

Em se tratando de formação de estudantes autônomos, reflexivos e conscientes, a aprendizagem através da Resolução de Problemas é uma excelente metodologia a ser adotada, visto que coloca o aluno diante de questionamentos que o levam a pensar por si próprio, a adotar uma postura crítica, a estabelecer conexões entre diferentes situações-problema e a utilizar os conhecimentos obtidos na resolução de novos problemas. Os Parâmetros Curriculares Nacionais de Matemática (2002) abordam a importância de trabalhar resolução de problemas:

Não somente em Matemática, mas até particularmente nessa disciplina, a resolução de problemas é uma importante estratégia de ensino. Os alunos, confrontados com situações-problema, novas mas compatíveis com os instrumentos que já possuem ou que

possam adquirir no processo, aprendem a desenvolver estratégia de enfrentamento, planejando etapas, estabelecendo relações, verificando regularidades, fazendo uso dos próprios erros cometidos para buscar novas alternativas; adquirem espírito de pesquisa, aprendendo a consultar, a experimentar, a organizar dados, a sistematizar resultados, a validar soluções; desenvolvem sua capacidade de raciocínio, adquirem autoconfiança e sentido de responsabilidade; e, finalmente, ampliam sua autonomia e capacidade de comunicação e de argumentação (BRASIL, 2002, p. 52).

Ramos (2012) esclarece que, dentro da proposta de um currículo integrado, os processos de ensino devem estar articulados à realidade do sujeito que aprende pela proposição de desafios, problemas e/ou projetos, tais como as atividades de pesquisa e estudo de situações, elaboração de projetos de intervenção, dentre outros, desencadeando, por parte do aluno, ações resolutivas. Krulic e Rudinick (1988) afirmam que apesar da existência de uma clara relação entre a Matemática da sala de aula e as situações quantitativas da vida, pessoas de todas as idades têm dificuldade em enxergar relações entre o que acontece na escola e o que acontece na vida real, assim, uma ênfase na Resolução de Problemas em sala de aula pode diminuir a lacuna entre o mundo real e o mundo da sala de aula.

Então, pode-se depreender que, sob a perspectiva de formação integral, o ensino da Educação Financeira, através da Resolução de Problemas, tem importantes implicações na formação de cidadãos críticos. A Educação Financeira é uma alternativa para promover a educação libertadora, isto é, aquela capaz de ultrapassar os limites da escola e tomar um sentido mais reflexivo e desafiador. A metodologia de RP, ao colocar o aluno diante de situações-problemas, desenvolve sua autonomia frente a situações com as quais terá de lidar dentro e fora da escola. Assim, o aluno terá a consciência sobre seu papel na sociedade, percebendo o impacto de suas ações tanto em sua vida quanto na dos demais indivíduos.

4.4 Residência Pedagógica

Conforme consta no site da CAPES, o Programa de Residência Pedagógica é uma das ações que integram a Política Nacional de Formação de Professores e tem por objetivo induzir o aperfeiçoamento da formação prática nos cursos de licenciatura, promovendo a imersão do licenciando na escola de Educação Básica, a partir da segunda metade de seu curso.

Essa imersão deve contemplar, entre outras atividades, regência de sala de aula e intervenção pedagógica, acompanhadas por um professor da escola com experiência na área de ensino do licenciando e orientada por um docente da sua Instituição Formadora.

A Residência Pedagógica, articulada aos demais programas da Capes compõem a Política Nacional e tem como premissas básicas o entendimento de que a formação de professores nos

cursos de licenciatura deve assegurar aos seus egressos, habilidades e competências que lhes permitam realizar um ensino de qualidade nas escolas de Educação Básica.

Em um estudo realizado por Gatti (2014), aponta benefícios da criação de programas educacionais, tais como os ganhos para os cursos de licenciatura quanto à valorização, o fortalecimento e a revitalização das próprias licenciaturas e da profissão docente; o surgimento de um movimento que visa repensar o currículo na perspectiva de interligar saberes da Ciência com a Ciência da Educação; ações compartilhadas entre licenciandos, professores supervisores e professores das IES em trabalho coletivo e participativo; e a permanência dos estudantes nas licenciaturas, contribuindo para a redução da evasão e para atração de novos estudantes.

Gatti (2010) destaca que é no início da docência que o licenciado vivencia a experiência do ensino, uma vez que ele assume a responsabilidade da sala de aula. De acordo com a autora, é uma etapa muito importante para a aquisição de competências e para a iniciação nas rotinas de trabalho que acompanharão o profissional ao longo de sua carreira, compondo a estrutura da prática profissional.

Sartori & Reis (2018), afirmam em seu artigo publicado na Revista “Espaço do Currículo”, que a carreira dos professores, principalmente no que diz respeito à questão salarial, vem sendo ignorada pela maioria dos governantes no âmbito dos poderes municipal, estadual e federal. Mas a atual equipe que está à frente do Ministério da Educação vê na Residência Pedagógica a chave para solucionar grande parte dos problemas da educação brasileira.

Ainda segundo os autores, no país, o curso pioneiro em incluir a Residência Pedagógica na proposta curricular foi a licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), Campus Guarulhos. Pesquisa liderada por Silvestre (2016) identificou que o Programa de Residência Pedagógica (PRP) nasceu já no primeiro projeto pedagógico da unidade educacional, em 2007.

De acordo com a autora, na primeira versão da Residência Pedagógica, os estágios curriculares ocorreram: em escolas de educação infantil, ensino fundamental, na modalidade de educação de jovens e adultos e em gestão escolar, totalizando 300 horas de estágios obrigatórias previstas na legislação. Aconteciam a partir do quinto semestre do curso, podendo se estender até a última etapa, ou nono semestre (SILVESTRE, 2016, p. 150).

Segundo Sartori e Reis (2018), pelas características próprias do projeto, a instituição denomina esse estágio como Residência Pedagógica. De acordo com as informações disponíveis no projeto pedagógico da Licenciatura em Pedagogia da UNIFESP, a inspiração para o desenvolvimento dessa metodologia foi a experiência dos cursos de medicina no Brasil.

A Residência Pedagógica guarda proximidades e distanciamentos em relação à Residência Médica. A diferença central encontra-se na finalidade: a RP é parte da formação inicial, é essencialmente uma aprendizagem situada que acompanha a graduação, enquanto a Residência Médica ocorre após a graduação e ganha sentido de especialização profissional. A proximidade está na imersão do estudante, no processo de contato sistemático e temporário com práticas profissionais reais – no caso, com professores e gestores educacionais (formadores) que atuam nos contextos das escolas públicas (UNIFESP, 2010, p. 48).

Conforme Sartori e Reis (2018) mencionam em seu artigo, várias pesquisas têm procurado discutir e avaliar a experiência pioneira da UNIFESP (SILVESTRE e VALENTE, 2014; GIGLIO e LUGLI, 2013; POLADIAN, 2014). Entre os pontos positivos, pesquisadores têm destacado que, diferentemente dos programas de iniciação à docência, a Residência Pedagógica atende a todos os estudantes do curso.

Para Silvestre, (2016, p. 161), o objetivo da Residência não é avaliar o trabalho do professor na escola, mas, principalmente, colocar o licenciando em contato com situações de ensino em um ambiente de trabalho multideterminado, o qual será o seu daqui a algum tempo. Ainda segundo Silvestre, (2016, p.161), desta forma, essa inserção permite ao licenciando reconhecer o trabalho do professor formador como uma prática social e que, portanto, precisa ser analisada, compreendida e desvelada em sua constituição, ou, em outras palavras, o residente precisa reconhecer a base epistemológica e política que a estrutura.

O Programa Residência Pedagógica – PRP, desenvolvido pelo Instituto Federal de Minas Gerais, Campus São João Evangelista – MG, juntamente com a CAPES, busca realizar com os alunos do curso de Licenciatura em Matemática o desenvolvimento metodológico e prático que integram a Política Nacional de Formação de Professores, trazendo meios de identificar metodologias, experiências e estratégias, que propõe uma reflexão sobre os benefícios adquiridos ao decorrer das atividades realizadas para desenvolver um aperfeiçoamento da prática. As práticas matemáticas são necessárias para todos os alunos da Educação Básica, seja por sua grande aplicação em seu contexto escolar ou pelas suas potencialidades na formação de cidadãos críticos, cientes de suas responsabilidades sociais perante o meio acadêmico.

Para Mota (2018) o Programa Residência Pedagógica tem como objetivo aperfeiçoar, induzir, fortalecer e promover a formação adequada da prática nos cursos de licenciaturas, consolidando a relação entre Universidade e Escola. O programa propõe uma vivência profissional aos professores da Educação Básica como uma proposta inovadora enfrentando assim muitos desafios.

Segundo Giglio (2010), as vivências das formações iniciais e continuadas vieram como uma conexão estabelecida entre o sistemático e temporário na prática pedagógica, acompanhada pela orientação dos docentes, professores e gestores do ambiente escolar de atuação.

O mesmo busca inspirar os matemáticos a desenvolver espaços de aprendizagem, referindo-se não apenas a modelos abstratos, mas considerar a vida e o trabalho como colaboração do convívio social, no sentido de transmitir responsabilidades de êxitos do próprio docente na sua formação (SHIROMA; EVANGELISTA, 2003).

Para Mota (2018) um aspecto muito importante é a necessidade de estabelecer aliança entre a universidade e as escolas, com as políticas educacionais expandindo assim o envolvimento do contato entre os residentes, preceptores, coordenadores e formadores da escola. Como analisa Panizzolo (2012), as propostas da universidade devem superar os desafios entre os discentes e docentes, para que todos se responsabilizem para contribuir com a formação dos estudantes. No tópico seguinte, será abordado o ambiente de atuação, que é um dos principais pontos do trabalho.

A parceria entre o IFMG e escola campo é de grande importância para a realização do projeto, pois é na escola campo onde serão realizadas e adquiridas todas as vivências para o aperfeiçoamento dos métodos. O Programa Residência Pedagógica de Matemática desenvolvido pelo Instituto Federal de Minas Gerais, Campus São João Evangelista – MG, juntamente com a CAPES, é realizado em escolas públicas de Peçanha – MG, São João Evangelista – MG, Baguari (distrito de São João Evangelista – MG) e Guanhães – MG, cidades vizinhas ao município do Campus, trabalhando com turma de ensino fundamental II e médio. O trabalho realizado pelos residentes nas escolas parceiras consiste em acompanhar o desenvolvimento em sala de aula juntamente com o professor, podendo assim auxiliar o trabalho pedagógico durante um período contínuo, levando em consideração as dificuldades encontradas em sala em relação à disciplina de Matemática, desenvolvendo um trabalho colaborativo com propostas, dinâmicas do grupo e da própria escola, fazendo com que os alunos se interessem pela disciplina.

5 METODOLOGIA

5.1 Público-alvo

O trabalho teve como público-alvo os alunos e professores da Escola Estadual “Dr. Antônio da Cunha Pereira” conforme o Projeto Político Pedagógico (PPP), que define a estrutura didático-pedagógica-administrativa e disciplinar da escola, que ministra o ensino fundamental e médio, situada à Avenida Cantagalo, nº 356, centro, na cidade de Peçanha-MG”.

A escola normal funcionou a princípio onde hoje funciona a loja comercial “A Predileta”, na praça “Dr. Antônio da Cunha Pereira”, na área central da cidade de Peçanha. Anos depois foi transferida para o local onde hoje é a Padaria “Serve Bem”, e funcionou até 1951. Em 1955 a

Escola Normal passou a denominar-se Escola Normal oficial “Dr. Antônio da Cunha Pereira” pelo decreto 4.627.

Em face da evolução histórica e necessidades maiores, transferiu-se para o prédio do grupo escolar. “Senador Simão da Cunha”, onde ficou até 1967, neste local, passou a se chamar colégio Estadual “Dr. Antônio da Cunha Pereira”. No dia 7 de setembro de 1967 foi inaugurado o prédio atual da escola na Avenida Cantagalo, 356.

No dia 8 de setembro as aulas passaram a ser ministradas neste novo endereço. Veiculadas a esta escola e localizadas na Zona Rural, estão a Escola Municipal “Maria da Conceição França Faúla”, na comunidade dos Pedrosos, e a Escola Municipal “Guimarães”, na comunidade de São Geraldo.

O nome da escola foi escolhido em homenagem ao seu fundador Dr. Antônio da Cunha Pereira um dos primeiros prefeitos desta cidade, o qual colaborou para a educação deste município.

A escola ocupa uma área total de 14.700 m², sendo 3.900 m² de área construída. Teve sua primeira eleição a diretoria em 18 de janeiro de 1914 para a chamada Escola Normal. No dia 13 de abril no mesmo ano foram empossados, Diretor – Antônio Augusto Cunha Pereira e Vice-diretor – Dr. Florentino Flores.

Teve sua primeira turma de formandos em 1918. No ano de 2018, a escola atende 28 turmas funcionando nos turnos matutino, vespertino e noturno, sendo seis turmas do ensino fundamental regular, dezesseis do ensino médio regular, e três turmas no segundo endereço, localizada na zona rural de Peçanha, no prédio da Escola Municipal “Maria França Faúla”, no córrego dos Pedrosos.

Caracterizar os caminhos para a elaboração de pesquisas no âmbito educacional não é tarefa fácil, visto a diversidade de temas e multiplicidades de problemas e ramificações do campo elegido para trabalho. É imperativa a preocupação com os aspectos metodológicos nas pesquisas educacionais, na medida em que se deseja a comunicação com diferentes setores sociais e acadêmicos. Portanto, o que se esperava é que os interlocutores compreendessem o estudo, os conhecimentos fossem bem interpretados e que as contribuições realmente relevantes (GATTI, 2012).

Tomando como ponto de partida o objetivo desta pesquisa, a abordagem qualitativa foi adotada, visto que o presente trabalho buscou compreender o processo de ensino-aprendizagem da Educação Financeira através de um caderno temático baseado na metodologia da Resolução de Problemas. Portanto, a preocupação maior estava em compreender e interpretar esse fenômeno

através das perspectivas dos estudantes. De acordo com Bogdan e Biklen (1994), o objetivo dos investigadores qualitativos é:

[...] o de melhor compreender o comportamento e experiência humanos. Tentam compreender o processo mediante o qual as pessoas constroem significados e descrever em que consistem estes mesmos significados. Recorrem à observação empírica por considerarem que é em função de instâncias concretas do comportamento humano que se pode refletir com maior clareza e profundidade sobre a condição humana (BOGDAN E BIKLEN, 1994, p. 70).

Sobre a abordagem qualitativa, Lüdke e André (1986) esclarecem que a preocupação com o processo é muito maior do que com o produto, assim, o interesse do pesquisador ao estudar determinada situação-problema é verificar como ela se manifesta nas atividades, nos procedimentos e nas interações cotidianas. Os investigadores qualitativos, segundo Bogdan e Biklen (1994), estabelecem estratégias e procedimentos que lhes permitam capturar as experiências e a perspectiva dos participantes, portanto o processo de condução da investigação qualitativa reflete uma espécie de diálogo entre os investigadores e os participantes da pesquisa.

Utilizando a técnica da pesquisa bibliográfica, o problema de pesquisa foi abordado inicialmente através de uma revisão conceitual de aspectos pertinentes à Educação Financeira e à Resolução de Problemas. Severino (2007) esclarece que a pesquisa bibliográfica é realizada a partir de registros já disponíveis, provenientes de pesquisas feitas anteriormente, em documentos como livros, artigos e teses, portanto, o pesquisador utiliza dados e categorias já trabalhados por outros pesquisadores. A pesquisa documental também foi utilizada neste trabalho por meio da análise dos registros documentais de atividades realizadas pelos alunos e das gravações das entrevistas.

Uma vez escolhido o público-alvo, partiu-se para a efetiva construção do Planejamento das aulas, em que foi adaptado e utilizado o produto educacional validado pelo grupo de pesquisa do curso de Mestrado Profissional da Universidade Federal de Juiz de Fora: “Educação Financeira: os riscos e as armadilhas presentes no comércio, na sociedade de consumidores”. Porém, eventuais adaptações foram realizadas. O mesmo constituiu de um conjunto de tarefas que foram elaboradas para a sala de aula do Ensino Médio, abordando temas sobre os riscos e as armadilhas presentes no comércio, no âmbito da Educação Financeira Escolar. Formalizando assim, um conjunto de tarefas que fazem parte do produto educacional. Compras por impulso, liquidações, descontos falsos, Black Friday, ilusão dos noventa e nove centavos, garantia estendida, venda casada, armadilhas no supermercado e compras à vista ou a prazo foram os temas abordados, totalizando nove tarefas. As tarefas foram fundamentadas teoricamente a partir do Modelo dos Campos Semânticos, referencial teórico desenvolvido pelo educador matemático

Rômulo Campos Lins, pela concepção de consumismo e sociedade de consumidores propostas pelo sociólogo Zigmunt Bauman e pela proposta de Educação Financeira Escolar apresentada pelos educadores matemáticos Amarildo Silva e Arthur Powell. Sendo o Produto Educacional destinado a professores da Educação Básica, especialmente para professores que lecionam em turmas do 2º ano do Ensino Médio, que tenham interesse em trabalhar Educação Financeira com seus alunos e que desejam abordar o tema “Riscos e Armadilhas presentes no comércio”.

Em relação às técnicas de coleta de dados, utilizou-se a observação participante, questionário, entrevistas e registros documentais escritos pelos alunos das atividades por eles realizadas. Durante o processo houve discussão acerca das aulas planejadas, havendo algumas modificações para que atendessem da melhor forma possível aos seus objetivos.

Através da observação participante, pretendeu-se observar as práticas, a resolução de problemas e as percepções dos alunos durante as atividades no curso de extensão. Sobre essa técnica, Minayo (2002) afirma que:

[...] se realiza através do contato direto do pesquisador com o fenômeno observado para obter informações sobre a realidade dos atores em seus próprios contextos. [...] A importância dessa técnica reside no fato de podermos captar uma variedade de situações ou fenômenos que não são obtidos por meio de perguntas (MINAYO, 2002, p. 59-60).

Com vistas a levantar informações escritas por parte dos alunos, foi elaborado um questionário, com questões fechadas e abertas. Os estudantes foram convidados a preencher o questionário ao início das aulas, usando o laboratório de informática da escola, através do recurso do *Google Forms*. Segundo Gil (2008), construir um questionário consiste em traduzir os objetivos da pesquisa em questões, assim, as respostas a essas questões irão fornecer os dados para testar as hipóteses construídas durante a pesquisa.

Outra fonte de dados foram as entrevistas realizadas com alunos do 3º ano do Ensino Médio, os representantes de seus grupos de trabalho (cada grupo composto por 4 ou 5 alunos, elegeu um líder que ajudou na organização das tarefas).

Gil (2008, p. 109) define entrevista como “a técnica em que o investigador se apresenta frente ao investigado e lhe formula perguntas, com o objetivo de obtenção dos dados que interessam à investigação. A entrevista é, portanto, uma forma de interação social”. Nesse momento, pretende-se compreender as compreensões dos professores e estudantes em relação à Educação Financeira e a contribuição do caderno temático para o processo de ensino e aprendizagem. As entrevistas foram gravadas em áudio, com a devida autorização dos participantes, e, posteriormente, transcritas integralmente.

Os registros escritos, feitos pelos alunos participantes durante as atividades, foram coletados com o intuito de compreender quais os caminhos, estratégias e planos utilizados para solucionar as situações-problemas. Esses registros, assim como as outras fontes de dados, foram extremamente importantes para a investigação.

Todo o material coletado foi categorizado e analisado à luz do referencial teórico adotado. Minayo (2002) chama atenção para o fato de que, quando se trata de pesquisa qualitativa, apesar da denominação de uma fase distinta denominada “análise”, durante a fase de coleta de dados a análise já pode estar ocorrendo. “Analisar os dados qualitativos significa ‘trabalhar’ todo o material obtido durante a pesquisa, ou seja, os relatos de observação, as transcrições de entrevista, as análises de documentos e as demais informações disponíveis” (LÜDKE e ANDRÉ, 1986, p. 45). O primeiro passo nessa análise é a construção de categorias baseadas, inicialmente, no referencial teórico.

Sobre a categorização, Bogdan e Biklen (1994) destacam:

À medida que vai lendo os dados, repetem-se ou destacam-se certas palavras, frases, padrões de comportamento, formas dos sujeitos pensarem e acontecimentos. O desenvolvimento de um sistema de codificação envolve vários passos: percorre os seus dados na procura de regularidades e padrões bem como de tópicos presentes nos dados e, em seguida, escreve palavras e frases que representam estes mesmos tópicos e padrões. Estas palavras ou frases são categorias de codificação. As categorias constituem um meio de classificar os dados descritivos que recolheu [...], de forma que o material contido num determinado tópico possa ser fisicamente apartado dos outros dados. Algumas das categorias de codificação surgir-lhe-ão à medida que for recolhendo os dados (BOGDAN e BIKLEN, 1994, p. 221).

Gatti (2011) ressalta que a exigência que se coloca para a pesquisa educacional, que é a captação da estrutura do fenômeno educacional, bem como de sua dinâmica, em sua concretude histórico-social, traz diversos desafios teóricos e metodológicos. Sobre as questões que a contemporaneidade traz para esse tipo de pesquisa, a autora afirma que:

Num período transicional em que estruturas e desestruturas, normatizações e transgressões, imbricam-se dialeticamente, à pesquisa em educação surgem desafios consideráveis para a compreensão das tessituras das relações no ensinar e no aprender, na heterogeneidade contextual em que essas tessituras se fazem. Ainda, a própria compreensão da educação como propósito social e seu estatuto institucional requerem interrogações que transcendem sua modelagem por teorias ou filosofias que narram um real cada vez menos real (GATTI, 2005, p. 606-607).

Os desafios para a consecução da pesquisa aqui apresentada não foram poucos, portanto, o percurso metodológico foi traçado e trilhado de maneira metódica para que os objetivos da investigação fossem atingidos, contribuindo, assim, para o campo educacional.

Foram ministradas 05 (cinco) aulas, no âmbito do Programa Residência Pedagógica, envolvendo os alunos de uma turma do 3º ano do Ensino Médio da E.E. “Dr. Antônio da Cunha Pereira”. Para essas aulas foi utilizado um Produto Educacional intitulado “**EDUCAÇÃO FINANCEIRA ESCOLAR: os riscos e as armadilhas presentes no comércio, na sociedade de consumidores**”. Os alunos foram organizados em grupos com 4 ou 5 alunos, sendo que cada grupo teria um líder para ajudar a coordenar as atividades. Estes líderes foram entrevistados ao fim da sequência de aulas.

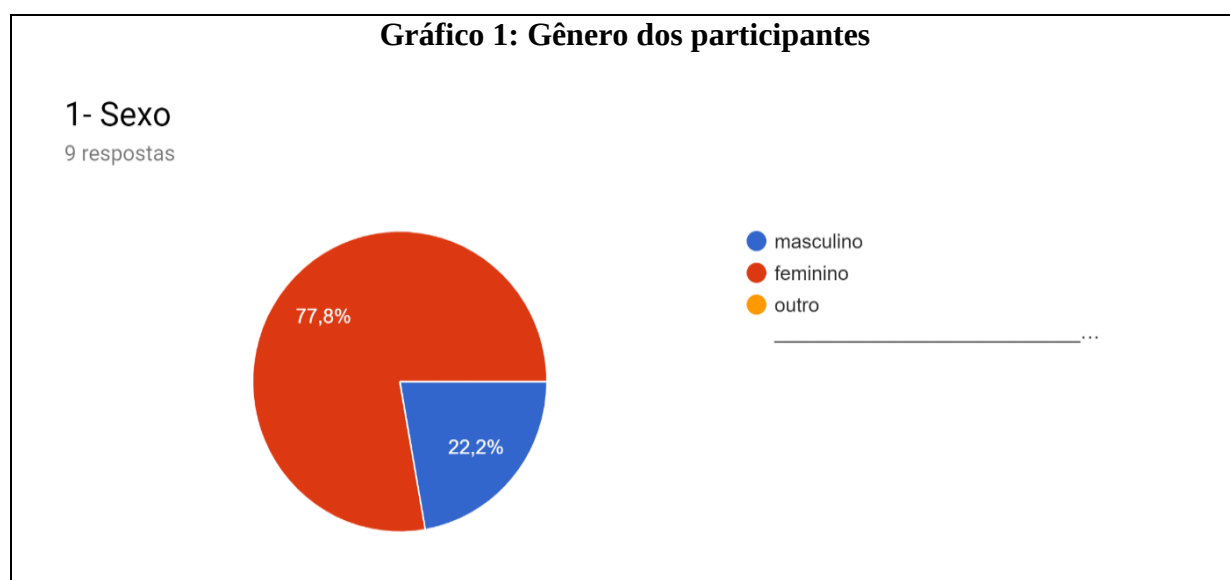
Inicialmente, foi aplicado um questionário no *Google forms* (usando o laboratório de informática) que serviu para caracterização do público-alvo, bem como para realizar um levantamento sobre suas práticas comerciais. Foram recolhidas as produções escritas e as observações ao longo das atividades realizadas.

As categorias de análise foram organizadas levando em consideração o que está proposto no currículo, incluindo o livro didático adotado pela escola, os conhecimentos prévios, as produções escritas e as reflexões ao longo das aulas. Da mesma forma, ao fim da análise foram estabelecidas as convergências e as divergências entre o currículo proposto, as práticas vivenciadas e a realidade sociocultural econômica dos alunos do 3º ano do Ensino Médio da E. E. “Dr. Antônio da Cunha Pereira”.

Foi utilizado o Termo de Consentimento e Livre Esclarecido para todos os envolvidos no processo da pesquisa que visa proteger os valores éticos dos envolvidos, bem como, evitar transtornos futuros no momento da divulgação dos dados.

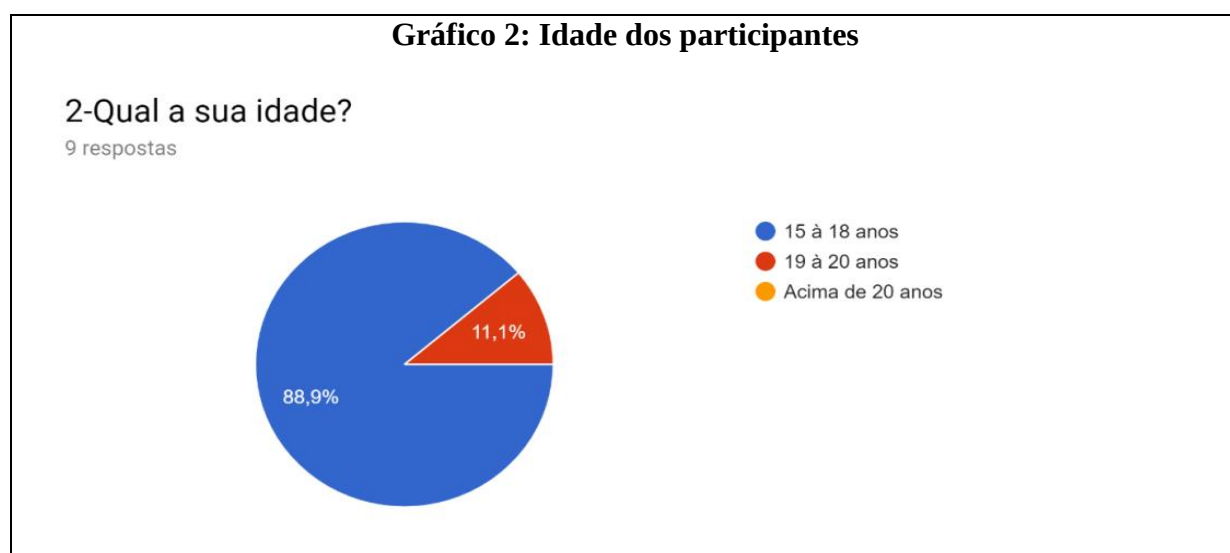
6. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

As análises visam disponibilizar as informações, respondendo, assim, aos objetivos do estudo. Embora, a quantidade de alunos que responderam ao questionário seja representada apenas por 9 alunos (uma amostra considerada pequena), iremos apresentar algumas informações graficamente.



Fonte: Dados da Pesquisa (2019)

O gráfico 1 apresenta os dados dos entrevistados onde a maioria (77,8%) é do sexo masculino e minoria (22,2) do sexo feminino.



Fonte: Dados da Pesquisa (2019)

No gráfico 2 é representada a faixa etária dos alunos sendo 88,9% de 15 a 18 anos, e 11,1% está entre a faixa etária de 19 a 20 anos.

Gráfico 3: Sobre atividade remunerada dos participantes**3- Você exerce alguma atividade remunerada (trabalho/estágio)?**

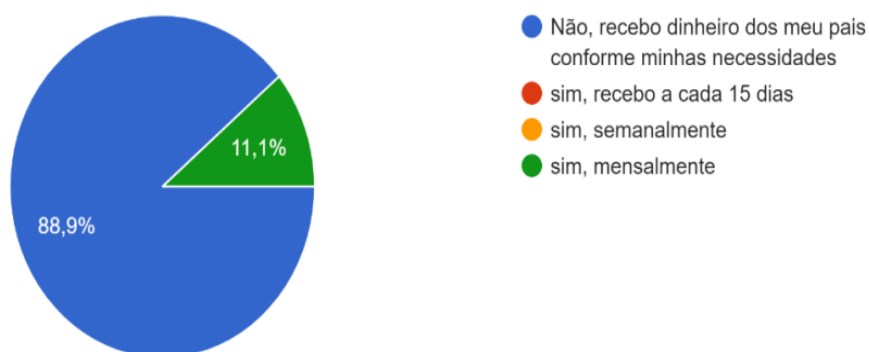
9 respostas

**Fonte: Dados da Pesquisa (2019)**

Na média, a participação de jovens no mercado de trabalho passa de 5% aos 15 anos para cerca de 80% aos 24 (EUROSTAT, 2013). O gráfico 3 representa a porcentagem dos alunos que exerce alguma atividade remunerada, ou seja, 33,3%, enquanto 66,7% não exerce nenhuma atividade remunerada, quanto a qual atividade exerciam, eles não responderam.

Gráfico 4: Recebimento de mesada dos participantes**4- Você recebe mesada?**

9 respostas

**Fonte: Dados da Pesquisa (2019)**

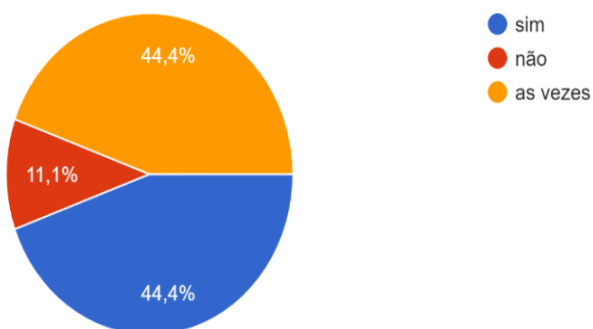
No gráfico 4, 11,1% afirma que recebe mesada enquanto 88,9% não recebe. Segundo D'Aquino (2014, p. 79) é importante a mesada na vida da criança, para desde cedo ela ter o contato com

as finanças e à medida que for amadurecendo, vai aprendendo para assumir novas responsabilidades com o dinheiro, o que acontece só com o tempo.

Gráfico 5: Perfil dos participantes sobre economia do dinheiro

5- Você consegue economizar o dinheiro que você recebe ou ganha?

9 respostas



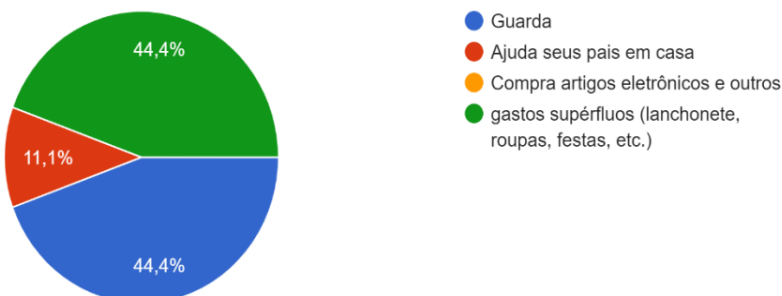
Fonte: Dados da Pesquisa (2019)

Segundo Cerbasi (2011. P. 17), “começar cedo e de forma correta educar os filhos sobre dinheiro, pode diferenciar um milionário de um endividado”. O gráfico 5, de acordo com os entrevistados, 44,4% assinalaram que conseguem economizar o dinheiro recebido ou ganhado, 44,4% disseram que não e 11,1% disseram que às vezes.

Gráfico 6: Sobre o que os participantes fazem com o dinheiro que recebem

6- O que você faz com o dinheiro que ganha ou recebe?

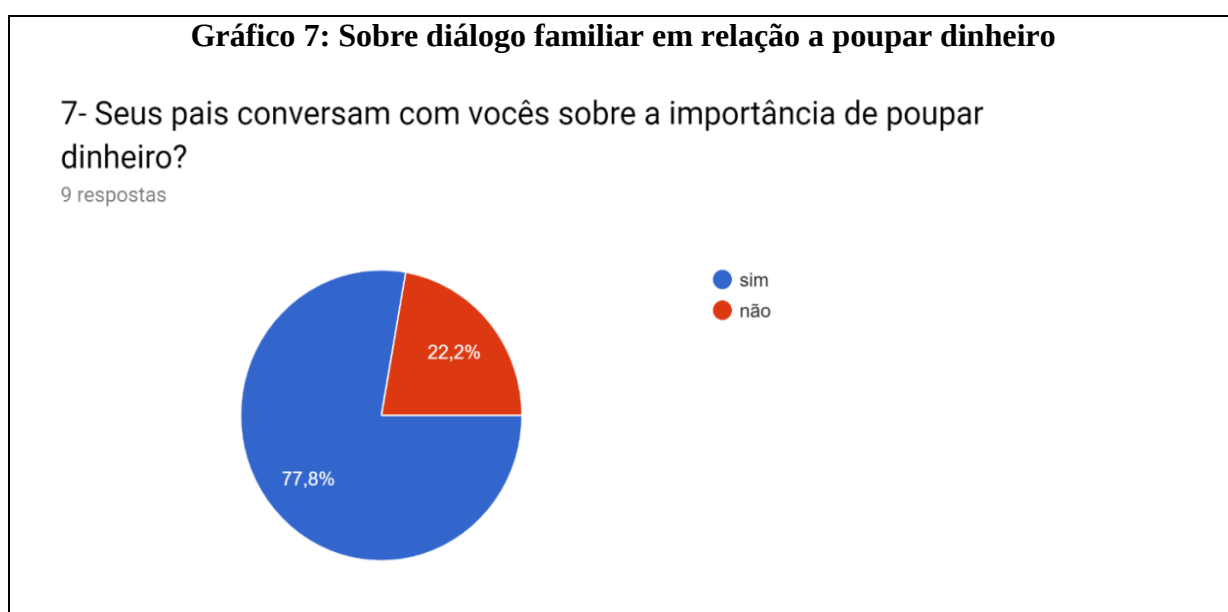
9 respostas



Fonte: Dados da Pesquisa (2019)

Para Silva (2014) quanto mais cedo for apresentado às crianças as questões pertinentes à Educação Financeira, maior será a possibilidade de que a ela vivencie um futuro menos

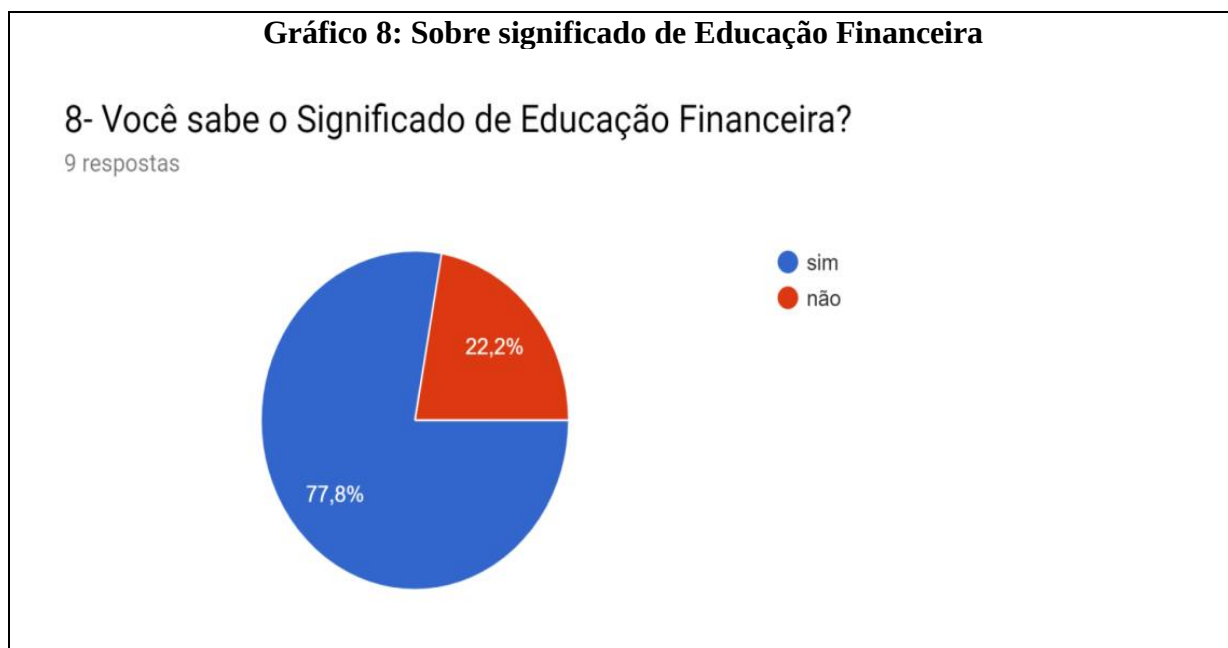
endividado e mais organizado. É interessante que na infância, as crianças conheçam o dinheiro, e aprendam a ter cuidado com as cédulas. De acordo com CERBASI (2006) os pais se preocupam com o futuro dos filhos e pensam que se tivesse sido apresentado a eles, quando eram crianças, ensinamentos sobre riquezas, não seriam hoje adultos endividados. Na pergunta acima feita “O que faz com o dinheiro que ganha ou recebe?” 44,4% responderam que guardam, 44,4% disse que faz gastos supérfluos, 11,1% disse que ajuda seus pais em casa e apenas 1% compra artigos eletrônicos e outros. Nery (2016) analisa as relações entre o consumo e a satisfação das pessoas, e destaca o papel do dinheiro na valorização da posição social, possibilitando a aquisição de mais bens materiais e serviços.



Fonte: Dados da Pesquisa (2019)

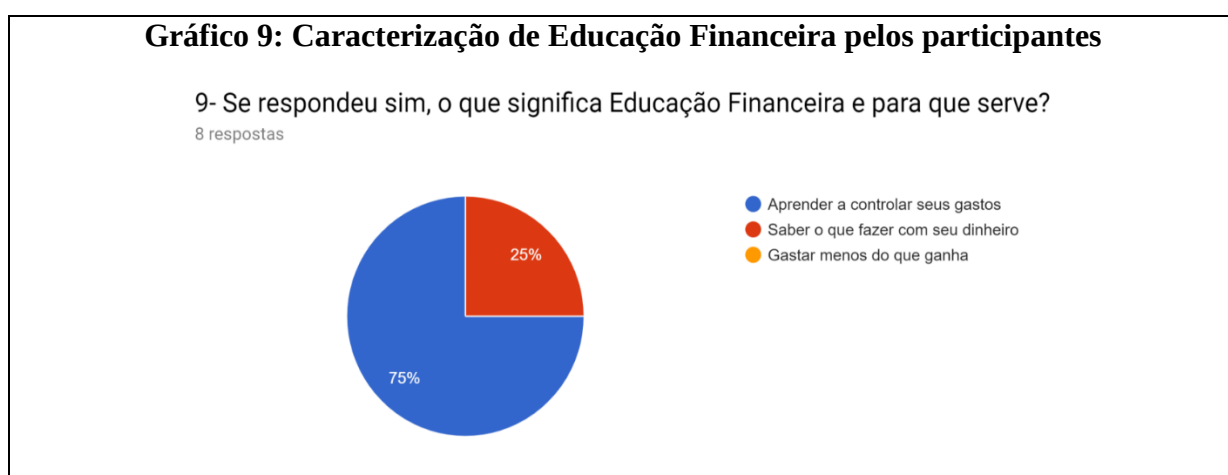
O número de pessoas endividadas cresce cada vez mais e apesar da maioria dizer que seus pais conversam com eles sobre essa importância, muitos ainda não têm essa consciência. Segundo D’Aquino (2014), especialista em Educação Financeira, a mesada ou a semanada ajuda a criança a administrar o seu próprio dinheiro e a fazer escolhas. No gráfico 7, 77,8% respondeu que os pais conversam sobre a importância de poupar dinheiro e 22,2% disse que não têm essa conversa com eles. Desde a infância as crianças estão ligadas ao mundo capitalista, seja nas mesadas ou semanadas que recebem ou até mesmo no dinheiro que recebem para o lanche. Não precisa, na maioria das vezes, fazer esforço algum, o dinheiro vem de graça sem que ela tenha feito algum esforço. Se não existir diálogo sobre economizar, poupar, elas gastam tudo e pedem mais, é preciso que Educação Financeira esteja presente desde cedo na vida das crianças, para que assim cresçam adultos conscientes financeiramente. Segundo CERBASI (2011. P. 17), “começar cedo e

de forma correta educar os filhos sobre dinheiro, pode diferenciar um milionário de um endividado”.



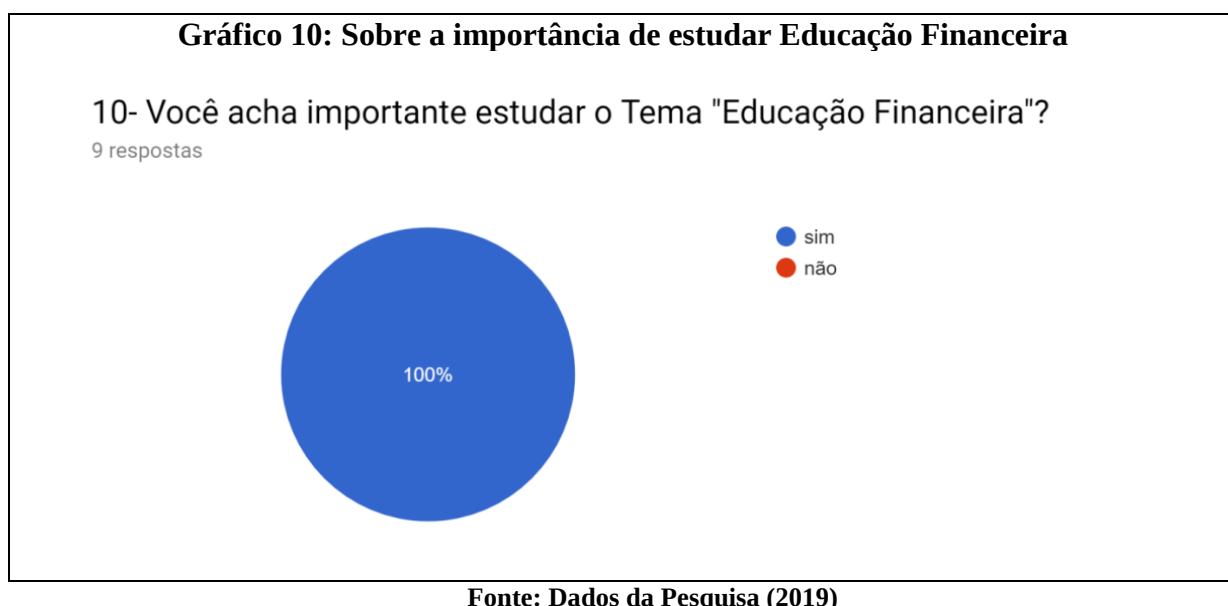
Fonte: Dados da Pesquisa (2019)

No gráfico 8, nota-se que embora a maioria saiba o significado de Educação Financeira, a reação dos alunos na pesquisa é bem diferente, pois, perceberam-se algumas incoerências nas respostas, sendo que 77,8% responderam sim, enquanto 22,2% responderam não. “A Educação Financeira sempre foi importante para os consumidores, pois ajuda no orçamento e na gestão de rendas, poupanças e eficiência de investimentos, evitando que eles sejam vítimas de fraudes” (OCDE, 2016, p. 2).



Fonte: Dados da Pesquisa (2019)

Segundo a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) a Educação Financeira é um processo em que o indivíduo faz escolhas conscientes, mantendo-se bem informado a respeito da economia para elaborar a melhor forma de lidar com seu dinheiro. 75% dos entrevistados responderam que “Educação Financeira” significa aprender a controlar seus gastos e 25% respondeu que é saber o que fazer com seu dinheiro. Nenhum respondeu a 3ª opção que é gastar menos do que ganha. Esses dados são relevantes, pois a maioria dos entrevistados tem consciência sobre a importância do tema em questão.

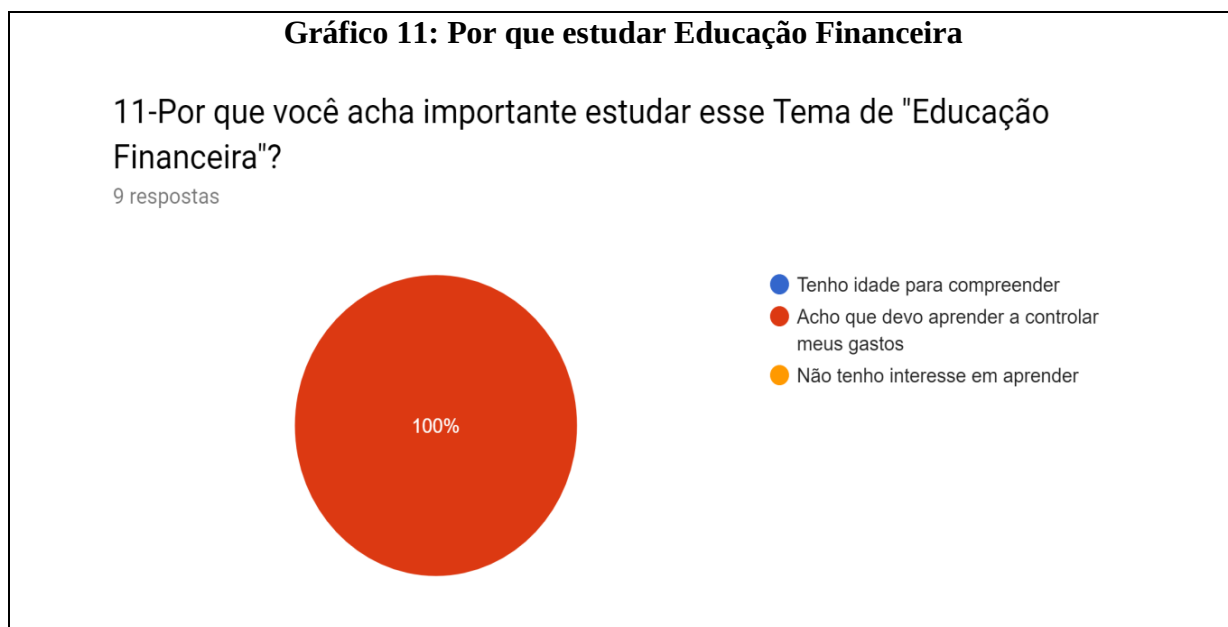


Nesta pergunta, todos, (100%), responderam que acham muito importante estudar a disciplina Educação Financeira, mostrando o interesse em adquirir conhecimento. Para a OCDE (2004, p. 223):

A Educação Financeira sempre foi importante aos consumidores, para ajudá-los a orçar e gerir a sua renda, a poupar e investir, evitando que se tornem vítimas de fraudes. No entanto, sua crescente relevância nos últimos anos vem ocorrendo em consequência do desenvolvimento dos mercados financeiros, e das mudanças demográficas, econômicas e políticas. Em suma, a Educação Financeira proposta pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) para a escola tem como objetivo o foco em finanças pessoais e que esta formação deva influenciar os estudantes em seus hábitos e atitudes financeiras.

Para Becker (2016), é de suma importância a abordagem deste assunto para os jovens através da inserção do tema da Educação Financeira nos currículos escolares, o aluno sairia do Ensino Médio com um importante grau de conhecimento sobre como se organizar financeiramente. Além disso, estes ensinamentos possibilitariam aos jovens terem uma visão

positiva sobre seu futuro, incentivando-os para que alcancem seus tão desejados sonhos com organização financeira.



Fonte: Dados da Pesquisa (2019)

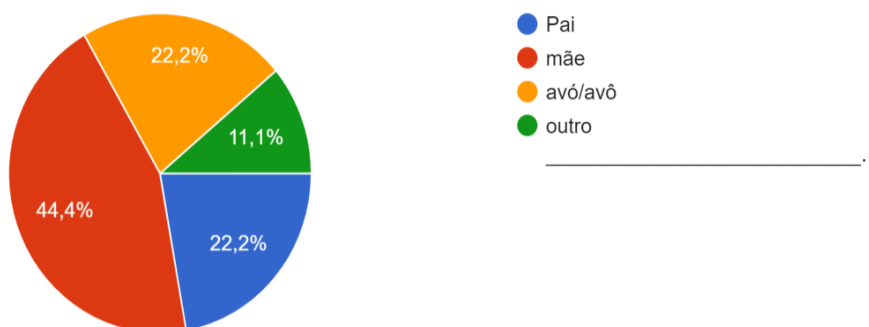
Os recursos financeiros são uma das principais ferramentas na consolidação de metas e, por esta razão, a Educação Financeira é tão importante para atingi-las. 100% dos entrevistados responderam que acham que devem aprender a controlar seus gastos. Quanto aos itens “tenho idade para compreender” e “não tenho interesse em aprender”, não obtiveram nenhuma resposta.

Silva (2015) afirma que o objetivo de um programa de Educação Financeira na escola, seria o de ajudar os estudantes a gerenciarem bem o seu dinheiro ao longo de suas vidas. Assim, o entendimento era que essa formação envolvesse conhecimentos, habilidades, atitudes e comportamentos e não só informação. E ainda que, se os estudantes que recebessem uma formação com este propósito, deveriam se comportar em suas vidas de forma financeiramente capaz, caso contrário, a proposta não teria alcançado sua finalidade.

Mundy (2008) destaca que existe grande desafio de se convencerem políticos e profissionais que tomam as decisões educacionais para os governos, sobre a importância do assunto e sobre a necessidade de fornecimento de espaço no currículo escolar para sua inserção. Pois, o que se constatou foi que a Educação Financeira deveria competir por espaço com outros temas alternativos já existentes como, por exemplo, Nutrição e Educação Sexual. (Cf. MUNDY, 2008, p.62).

Gráfico 12: Sobre provedor financeiro da família**12- Quem é o provedor financeiro na sua casa?**

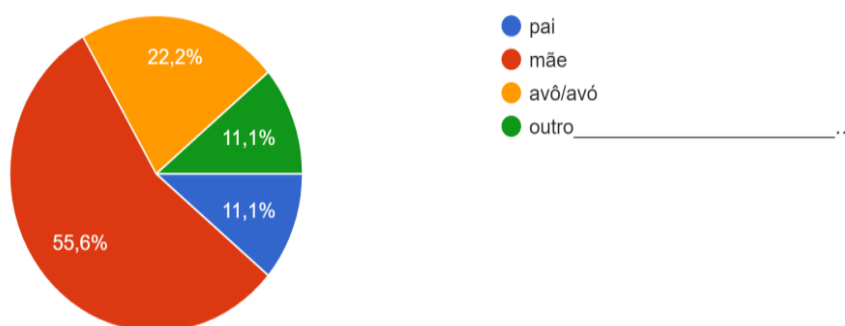
9 respostas

**Fonte: Dados da Pesquisa (2019)**

Neste gráfico ficou constatado que a mãe geralmente é o maior provedor com 44,4%, sendo seguida do pai com 22,2%, os avós 22,2% e outros 11,1%. Conforme apontam os dados da PNAD de 2003, as famílias de núcleo composto (marido e esposa) perfaziam aproximadamente 66% do total das famílias brasileiras naquele ano, das quais 12% tinham a mulher como a principal provedora financeira do casal, adotando-se como conceito de principal provedor financeiro o cônjuge que obtém os rendimentos do trabalho mais elevados (WAJNMAN, 2005). Este tipo de estrutura familiar vem se tornando mais frequente no Brasil e suas características são ainda pouco conhecidas, a mulher vem, cada vez mais, ganhando espaço no mercado de trabalho e tendo um papel importante de provedora financeira familiar.

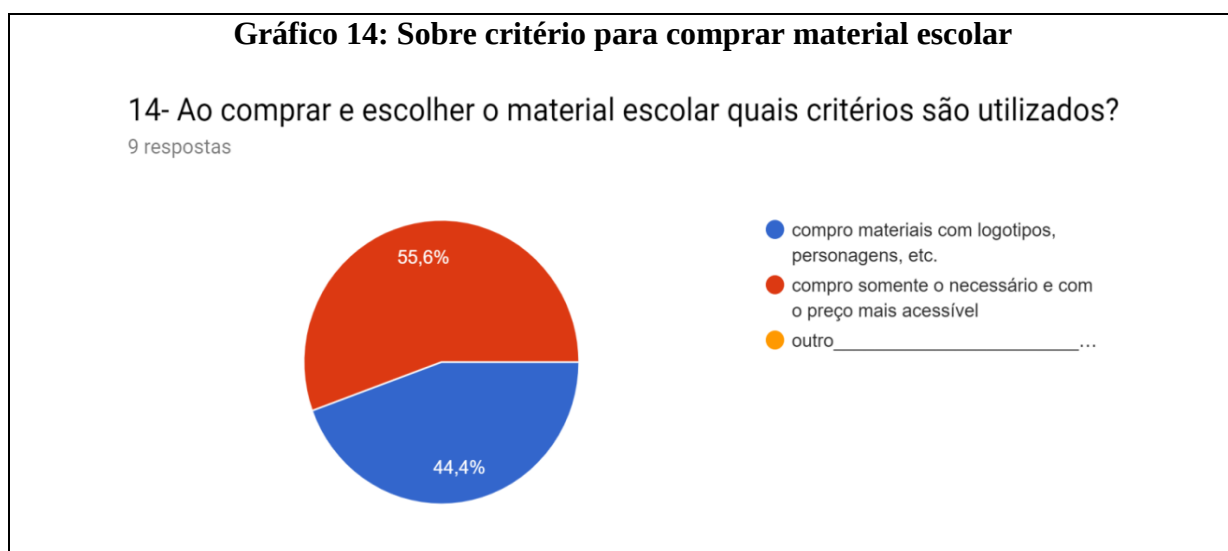
Gráfico 13: Sobre compras de materiais escolares**13- Quem compra seus materiais escolares?**

9 respostas

**Fonte: Dados da Pesquisa (2019)**

Ao perguntar sobre quem compra seu material escolar a maioria dos entrevistados (55,6%) respondeu que é a mãe, vindo após os avós com 22,2%, e por último, empatados, o pai e outros com 11,1%.

D' Ávila (2011), afirma que ao se refletir sobre o desempenho de papéis na família observa-se que o modelo “tradicional” tendo o homem no papel de provedor financeiro e a mulher no papel exclusivo de mãe e dona-de-casa tem sofrido uma diminuição significativa, à medida que outros modelos passam a ter maior visibilidade e aceitação na sociedade. A estrutura familiar “tradicional” experimentou um declínio significativo ao longo da segunda metade do século XX tendo como pano de fundo as transformações que ocorreram nos espaços público e privado, alterando o desempenho de papéis, as relações de gênero e a vivência da própria intimidade da vida em família. A provisão familiar masculina, única, enfraqueceu e a manutenção da unidade doméstica passou a depender também da mulher como cônjuge ou, somente dela, tendo assim a inversão de papéis na economia doméstica.



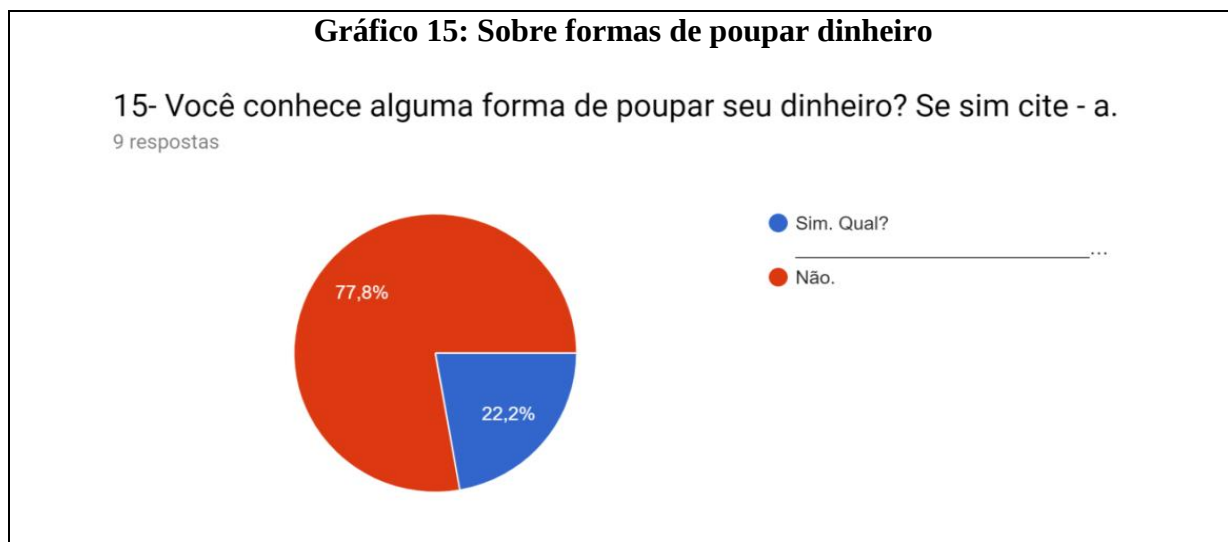
Fonte: Dados da Pesquisa (2019)

Os entrevistados em sua maioria, 55,6% responderam que compram somente o necessário e com preço mais acessível. Por sua vez, 44% responderam que compram materiais com logotipos, personagens e etc.

Em 2016, a Agência Brasil realizou em São Paulo uma pesquisa que apontou que existe uma variação de até 420% na compra de material escolar. A pesquisa demonstrou que o caderno espiral de 10 matérias teve variação de 73,87%, sendo cotado a R\$22,20, na papelaria mais barata, e R\$34,60, na mais cara. O produto analisado, por sua vez, apresenta variações quanto ao modelo, dependendo da imagem contida na capa. As versões de marcas famosas e imagens patenteadas ficam, em média, entre R\$23,05 e R\$25,24. Já as versões mais simples, sem

referencias a personagens ou marcas famosas ficam, em média, R\$8,73, sendo R\$6,90 no estabelecimento com menor preço, e R\$10,46 no estabelecimento de menor preço.

Sendo assim, é possível perceber que nem sempre o material mais sofisticado é de melhor qualidade ou atende melhor aos estudantes. É preciso que o consumidor fique atento na hora de escolher o material escolar e evite comprar materiais com personagens, logotipos e acessórios licenciados, porque geralmente os preços são mais elevados.



Fonte: Dados da Pesquisa (2019)

Ao fazer esta indagação as pesquisadoras notaram que a maioria dos entrevistados não conhece alguma forma de poupar o dinheiro (77,6%), enquanto 22,2% disseram sim, mas, não especificaram qual seria esse meio para poupar o dinheiro.

A seguir se encontram as atividades resolvidas pelos alunos e comentários.

6.1 Atividades Realizadas pelos Alunos

✓ Primeira aula: Apresentação da Pesquisa (50 minutos)

Para valorizar e explicitar o conhecimento prévio dos alunos sobre Educação Financeira foi elaborado pelas autoras da pesquisa um questionário no *Google Forms*. Nesse primeiro momento, foram apresentadas as ideias da pesquisa, indagando quanto à possibilidade e importância da participação dos estudantes, bem como, aos interessados. Foi feita a entrega do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, e após entrega do Termo, abriu-se discussão para entenderem melhor sobre a pesquisa. A pesquisadora contou com o apoio da professora de Matemática da turma que contribuiu para despertar o interesse dos alunos.

✓ **2. Segunda aula: Aplicação Questionário (100 minutos)**

Para os responderem às perguntas do questionário, os alunos foram levados até o laboratório da escola. Lá surgiram problemas tais como: sinal lento de internet, alguns alunos não tinham e-mail e outros não lembravam a senha de acesso. Frente a isso, a estagiária orientou aos alunos que criassem um novo endereço eletrônico para responderem ao questionário.

✓ **3. Terceira aula: Continuação da Aplicação Questionário (100 minutos)**

Na terceira aula, foi aplicado o questionário sendo aguardado pelas pesquisadoras enquanto todos respondiam com calma, sendo possível perceber o envolvimento e curiosidade quanto à pesquisa. Enquanto respondiam, a pesquisadora comunicou que, no próximo encontro, resolveriam as atividades propostas no Produto Educacional desenvolvido pelo grupo de Pesquisa da Universidade Federal de Juiz de Fora, tais como:

- 1- O Comércio e Seus Atrativos
- 2- Liquidação
- 3- Desconto Falso
- 4- Black Friday
- 5- Ilusão dos ...,99 (3,99, 2,99, etc.).
- 6- Garantia Estendida
- 7- Venda Casada
- 8- Compras no Supermercado
- 9- Compra à vista X Compra a prazo.

✓ **Quarta aula: Aplicação das Atividades (100 minutos)**

Nesta aula, os trabalhos foram iniciados com encartes de textos, que os alunos realizaram a leitura, e responderam às questões propostas, nesse momento os alunos estavam divididos em duplas. Abaixo iremos expor a análise do levantamento feito acerca das respostas dos alunos, e será feita, também, a análise de dois grupos.

A primeira tarefa foi elaborada com a proposta de ser “disparadora”, objetivando estimular os alunos a falar sobre as compras e refletir sobre suas consequências, em lugar e

situações que lhes são familiares apresentando uma situação ocorrida num shopping center, relatada por Silva (2014) que traz a imagem de uma mulher cheia de sacolas com compras e logo abaixo um texto falando sobre o Comércio e seus atrativos.

A atividade intitulada “O comércio e seus atrativos” envolveu algumas indagações, a saber:

Quadro 1: Tarefa relacionada ao texto "O comércio e seus atrativos"

O Comércio e seus Atrativos



Fonte: <http://fuchsia.com.sg/previous/living-in-a-material-world/>

Consumir é preciso e deve ser uma atividade salutar como tantas outras que fazem parte do cotidiano humano. A questão é se estamos preparados para sermos bons consumidores. [...]

Muitos de nós já passamos por situações semelhantes a esta: você vai ao shopping assistir a um filme, compra o ingresso e descobre que a sessão seguinte só começa dentro de uma hora. Decide então dar uma voltinha para passar o tempo. E, entre uma vitrine e outra, depara-se com uma roupa incrível que, de alguma forma, parece ter sido colocada ali especialmente para você. Entra na loja com a convicção de que só vai olhar e, em poucos segundos, a vendedora, com uma voz super gentil, dispara: “Vi a senhora olhando a vitrine; posso ajudá-la?”, “Se quiser experimentar algo, fique à vontade: estas roupas chegaram ontem e só restam poucas peças... a procura está enorme”. Diante da possibilidade de aquela roupa tão a sua cara acabar, você não pensa duas vezes: “O.k., vou experimentar aquele vestido estampado em tons de azul”. Você vai para o provador e, em poucos minutos, a vendedora lhe traz o vestido solicitado e mais cinco peças igualmente lindas e perfumadas. Das cinco, três lhe caem muito bem, apesar de a vendedora dizer que todas foram feitas sob medida para o seu corpo!

A tentação é grande, e, quando você diz: “Não, vou levar somente o vestido”, a vendedora pondera: “Mas se você levar as três peças podemos parcelar em seis vezes no cartão”.

Você olha o relógio e faltam cinco minutos para o filme começar. Num impulso aceita a proposta irrecusável e compra as três peças incríveis, sai correndo e entra no cinema com a sacola repleta de coisas que nem sequer havia pensado em comprar naquele dia. Tudo o que queria era ver um bom filme no escurinho do cinema – isso, sim, era felicidade para você naquela tarde tranquila de uma terça-feira qualquer. Tudo não passou de um ato de total impulsividade, e, por isso mesmo, denominamos esse tipo de consumo de compra impulsiva.

A compra impulsiva é feita sem nenhum planejamento prévio, de maneira totalmente irracional, e tem como único objetivo a satisfação imediata de uma vontade momentânea e, com certeza, passageira. Como diz o ditado popular, “vontade dá e passa!”.

Podemos afirmar que o grande comércio vive das compras impulsivas, e, para que isso ocorra, investe pesadamente em estratégias de publicidade e marketing, que incluem belas vitrines, aromas personalizados nas lojas, vendedores educados e treinados para despertar seus desejos, malas-diretas, telefonemas, anúncios de revistas e de TV etc.

Tudo é feito para você se encantar, não pensar por alguns segundos e se permitir àquele prazer. As compras impulsivas podem não gerar grandes transtornos às pessoas quando são eventuais e não chegam a comprometer o orçamento. Mas sempre representam gastos desnecessários, que poderiam ter seu valor mais bem empregado em coisas de fato necessárias ou mesmo úteis, ou, ainda, poupado para melhor uso futuro.

(Trecho tirado do livro “Mentes Consumistas: do consumismo à compulsão por compras”, de Ana Beatriz Barbosa Silva, páginas 44-46).

A partir do texto acima e da sua vivência com compras, responda:

- a) Qual é a informação que a autora do texto pretende passar ao leitor?
- b) O texto afirma que o comércio “investe pesadamente em estratégias de publicidade e marketing, que incluem belas vitrines, aromas personalizados nas lojas, vendedores educados e treinados para despertar seus desejos, malas-diretas, telefonemas, anúncios de revistas e de TV (...)”. Para você, quais são outras estratégias, utilizadas pelo comércio, para atrair clientes e vender seus produtos?
- c) Você acredita neste “poder” que o comércio tem para fazer as pessoas comprarem, mesmo sem necessidade? Explique sua resposta.
- d) Você já passou por situação parecida com a descrita no texto? Se sim, como foi?

Fonte: Silva (2017)

Após a discussão do texto os participantes realizaram registros escritos. Em relação ao item “a” o grupo 1 fez a seguinte reflexão:

A resposta mostra que muitas vezes compramos coisas sem necessidade apenas por impulso, nos arrependendo depois. Isso é muito comum numa pessoa que possui características consumistas. (GRUPO 01).

O grupo 2, também, refletiu no mesmo sentido, ressaltando compras sem necessidade, impulso e arrependimento como elementos comuns ao consumismo:

Que muitas vezes compramos coisas sem necessidade, pelo impulso e depois se arrepende de ter comprado. (GRUPO 2).

Sobre o item “b” da tarefa, o grupo 1 apontou que as lojas colocam em evidência boa parte dos produtos preços mais elevados:

Podemos dar de exemplo, quando vamos ao mercado e vemos produtos com o preço alto bem no rumo de nossa visão e produtos de preço baixo bem escondidos. (GRUPO 1).

O grupo 2 apontou o caso do “leve 2 e pague 1” como um exemplo de incentivo ao consumismo:

São promoções, descontos e estratégias de, por exemplo: leve 2 e pague 1. (GRUPO 2)

No item “c” quando indagados se acreditavam no “poder” que o comércio tem para fazer as pessoas comprarem, mesmo sem necessidade, os grupos 1 e 2 ponderaram:

Sim, pois já aconteceu várias vezes comigo. Aconteceu de eu ir à loja apenas para olhar e acabar comprando sem necessidade. (GRUPO 1)

Sim, porque eles mostram coisas que chamam a atenção convencendo de que a pessoa precisa ter. (GRUPO 2)

Quando questionados se já tinham passado por situação parecida com a descrita no texto, apresentaram as seguintes reflexões:

Sim, eu comprei uma peça de roupa no impulso e no fim acabei nem usando. (GRUPO 1)

Não, mas conheço pessoas que compram além do que precisam apenas por dúvidas. (GRUPO 2)

Nas respostas acima, todas têm um ponto em comum que é o de comprar sem necessidade apenas por chamar atenção. A maioria dos alunos pensa da mesma forma. Foi possível perceber através das falas dos dois grupos que a tarefa estimulou suas produções de significados a partir do texto proposto, levando-os a pensar em acontecimentos semelhantes ocorridos com eles, além de destacarem alguns pontos importantes no universo da Educação Financeira.

A segunda tarefa teve como objetivo levar os alunos a refletir sobre as liquidações e se compensa a compra de produtos com preços reduzidos, avaliando suas vantagens e desvantagens.

Quadro 2: Tarefa sobre Liquidação

Liquidação



Fonte: <http://www.tudodesenhos.com/coracao>

Eduarda estava fazendo compras no supermercado e se deparou com uma prateleira com caixas de bombons, de uma marca famosa, a R\$1,99, a unidade (sem limite de compra). Ela observou que o prazo de validade expirava em dois dias, mas mesmo assim comprou 15 caixas.

Além disso, Eduarda mandou mensagem para alguns de seus amigos informando da liquidação.

Se você fosse um dos amigos de Eduarda, pediria para comprar alguma caixa de bombons? Quantas?

Por que tendo o vencimento tão próximo, há pessoas que compram muita quantidade de um determinado produto?

Sempre vale a pena comprar em liquidações? Quais são as vantagens e desvantagens?

Fonte: Silva (2017)

Após a leitura e discussão os alunos responderam as tarefas apontando suas impressões. Em relação ao item “a”, houve o seguinte comentário:

Eu pediria menos porque assim não seria desperdício de dinheiro. (GRUPO 1)

Esse mesmo aluno/grupo, no que concerne ao item “b”, aponta que:

As pessoas compram pelo preço que sai mais em conta e não pensam que vão perder dinheiro, pois muitos produtos vão vencer muito cedo. (GRUPO 2)

Essa reflexão do aluno/grupo é pertinente, pois as pessoas precisam refletir sobre a necessidade da compra de determinado produto, bem como da qualidade e prazo de validade.

Quanto ao item “c” obtivemos, dentre as respostas, a que se segue, como a mais representativa:

Às vezes, a vantagem é que podemos ter mais opções e um preço bom. E a desvantagem é que muitos preços são altos, mesmo com liquidação. (GRUPO 2)

O objetivo da tarefa 4 é destacar que, nem sempre, comprar na Black Friday é vantajoso, apresentando algumas situações que ocorrem com frequência.

Quadro 3: Tarefa sobre Black Friday

Black Friday

Você já ouviu falar sobre a Black Friday? Acredito que já.

A Black Friday é uma tradição estadunidense, mas que se espalhou por todo o mundo. Nos Estados Unidos, acontece na última sexta-feira do mês de novembro. Neste dia o comércio anuncia promoções e liquidações para atrair o público, propiciando uma intensificação de suas vendas. Ela foi criada com a finalidade de os consumidores comprarem seus presentes de Natal antecipadamente.

Podemos conversar um pouco sobre a Black Friday no Brasil, já que em algum momento tivemos acesso a informações sobre esse acontecimento através dos enfeites e cartazes nas lojas, panfletos nas ruas e propagandas em TV e internet.

a) Você e sua família têm o hábito de aguardar o dia da Black Friday para fazer compras? Já compraram algum produto na Black Friday?

b) Observe as duas situações abaixo, apresente o que você achou sobre elas e comente se já viu situações semelhantes:

Situação 1:



Fonte: <https://professorrafaelporcari.com/2016/11/26/foi-black-friday-ou-black-fraude/> (editado)

Situação 2:



Fonte: <https://pescadordebts.com.br/como-as-promocoes-funcionam/> (editado)

No dia da Black Friday, no Brasil, veiculou-se a seguinte imagem numa rede social:



Fonte: <https://gppaschoal.jusbrasil.com.br/artigos/260273090/black-friday-ou-black-fraude> (editado)

- a) Para você, o que a pessoa que postou queria dizer?
- b) O que podemos fazer para não cairmos neste tipo de armadilhas?

Fonte: Silva (2017)

Essa questão chamou muito a atenção dos alunos, por se tratar de um evento comercial muito divulgado pela mídia na qual se posicionaram da seguinte forma:

No item “a”, os grupos fizeram os seguintes comentários:

Não temos o hábito de aguardar, compramos em um supermercado e em uma loja calçados (GRUPO 1)

Não esperamos a Black Friday para comprar, já compramos no supermercado e em uma loja de roupas. (GRUPO 2)

No item “b”, os alunos ficaram calados durante a observação e alguns até relataram que “os preços começavam a aumentar no mês de outubro para ninguém assustar no último dia de novembro”. Os grupos, responderam:

Na situação 1, a televisão, antes da Black Friday, estava de R\$ 1500,00 e depois a colocaram como se estivesse no valor de R\$ 2300,00 e caído para o mesmo valor anterior à Black Friday, já na situação 2 o produto antes está sem frete e depois o produto fica mais barato, mas com frete, não observei situação semelhante antes. (GRUPO 1)

Que nas duas situações fizeram umas jogadas e não deram desconto nenhum no dia da Black Friday, já havia visto essa situação em um site na internet. (GRUPO 2)

Item “c” os grupos foram unânimes em suas respostas.

Que eles enganam as pessoas e os preços ficam os mesmos sem vantagens. (GRUPO 1) e (GRUPO 2)

Sobre o item “d” ambos os grupos se colocam cientes em relação à pesquisa de preço.

Devemos pesquisar bem antes de comprar. (GRUPO 1)

Não podemos nos deixar enganar por algumas promoções, antes de comprar um produto, devemos pesquisar bem os preços. (GRUPO 2)

Compras no Supermercado é o tema abordado na tarefa 8. Essa tarefa tem dois momentos: um para os alunos responderem a algumas perguntas, e outro para ressaltar algumas curiosidades abordadas numa das questões anteriores, perguntando, ao final, quais dessas curiosidades chamaram mais atenção. O objetivo dessa tarefa foi alertar aos alunos quanto às estratégias/armadilhas de marketing das quais se vale o comércio.

Quadro 4: Tarefa sobre compras no Supermercado

Compras no Supermercado



- a) Pense nos supermercados que você já foi e apresente as possíveis armadilhas que te estimule a comprar sem necessidade.
- b) Abaixo, listamos algumas informações a respeito dos supermercados. Complete as frases com um motivo para cada uma delas.
 - Os itens mais básicos, como por exemplo, pão, leite e margarina, ficam no fundo do mercado, porque...
 - Alguns mercados mudam a posição de suas seções frequentemente, porque...
 - Chocolates, balas e chicletes ficam próximos aos caixas, porque...
 - As entradas dos supermercados são, na maioria das vezes, pela direita porque...
 - Os produtos de marca e maiores preços ficam nas prateleiras à altura dos olhos, porque....
 - Doces e brinquedos costumam ficar nas prateleiras mais baixas, porque...

- Nas esquinas, no interior dos supermercados, é comum encontrar prateleiras com produtos em ofertas ou lançamentos, porque...
- Frutas, flores e hortaliças, em alguns mercados, são postos logo na entrada, porque...
- Na maioria das vezes, nos supermercados não existem janelas, nem relógios, porque...
- c) Como você poderia evitar cair nessas armadilhas? Liste suas sugestões.

Fonte: Silva (2017)

Essa questão surpreendeu bastante, pois os alunos fizeram relatos e questionamentos nos quais não estávamos esperando, item “a”:

Brindes que vem com a compra de um produto. (GRUPO 1)

Descontos ou cupons que adquirimos depois de atingir determinados valores. (GRUPO 2)

No item “b” o Grupo 2 teve maior representatividade em suas colocações:

- Os itens mais básicos, como por exemplo, pão, leite e margarina, ficam no fundo do mercado, porque... Porque ao percorrermos o corredor acabamos comprando outros produtos (GRUPO 2)
- Alguns mercados mudam a posição de suas seções frequentemente, porque...Porque assim as pessoas andam em outras sessões e compram outras coisa. (GRUPO 2)
- Chocolates, balas e chicletes ficam próximos aos caixas, porque... Para chamar nossa atenção para comprá-los e para levá-los como forma de troco. (GRUPO 2)
- As entradas dos supermercados são, na maioria das vezes, pela direita porque... Os corredores onde as pessoas deveram percorrer primeiro. (GRUPO 2)

Nessa pergunta todas as duplas ficaram sem saber o que responder, durante a correção relatamos a verdadeira intenção das entradas serem a esquerda, que seria uma forma das pessoas ficarem desorientadas por entrarem em sentido anti-horário, eles ficaram surpresos.

- Os produtos de marca e maiores preços ficam nas prateleiras à altura dos olhos, porque...Onde as pessoas vão ver primeiro e se estiverem com pressa ou preguiça de abaixar, vão levar. (GRUPO 2)
- Doces e brinquedos costumam ficar nas prateleiras mais baixas, porque...Porque as crianças vão ver e querer que seus pais comprem. (GRUPO 2)

- Nas esquinas, no interior dos supermercados, é comum encontrar prateleiras com produtos em ofertas ou lançamentos, porque... Para chamar a atenção para determinado produto (GRUPO 2)
- Frutas, flores e hortaliças, em alguns mercados, são postos logo na entrada, porque... Para chamar a atenção (GRUPO 2)
- Na maioria das vezes, nos supermercados não existem janelas, nem relógios, porque... Para que as pessoas percam a noção do tempo (GRUPO 2)

No item “b” ambos os grupos se colocaram de acordo com seu dia-a-dia, sendo essa questão a mais comum no cotidiano dos mesmos.

Fazendo lista de compra, pesquisando o melhor preço. (GRUPO 1)

Pesquisando melhor preço, comprando o necessário e não caindo em oferta para comprar grandes quantidades de produtos ou com brindes. (GRUPO 2)

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação Financeira contribui para a formação de cidadãos autônomos e críticos capazes de analisar situações financeiras do dia a dia e tomar decisões conscientes. Educar financeiramente é saber lidar bem com dinheiro, construir uma questão de qualidade de vida, sendo a Educação Financeira um processo difícil e ativo, instigado por fatores psicológicos, comportamentais, culturais e econômicos.

Através da pesquisa realizada foi possível identificar a compreensão dos alunos no âmbito do Programa Residência Pedagógica, junto à turma do 3º ano do Ensino Médio da E.E. “Dr. Antônio da Cunha Pereira”, acerca da Educação Financeira e assim perceber a importância da conscientização e orientação dos estudantes quanto às oportunidades e riscos, além de posições críticas a respeito das informações e propostas oriundas de ações de marketing, comerciais, ou promoções, tão presentes na sociedade.

Faz-se necessário um planejamento financeiro tendo em vista o intento de proporcionar qualidade de vida, a fim de garantir que se tenha sempre a segurança material e as condições para uma vida feliz, com realização pessoal e profissional.

Em resposta à questão norteadora da nossa pesquisa que é: **“Que compreensões os alunos do 3º ano do Ensino Médio da E.E. “Dr. Antônio da Cunha Pereira” apresentam acerca de Educação Financeira?”**. É de pleno consentimento das autoras que os alunos possuem uma pequena base referente ao tema, mas é de grande valia, e necessário, aperfeiçoar e delinear tais ideias e opiniões sobre o assunto, bem como propiciar discussões focadas da formação

consciente. Ainda nesta questão, o termo “ Educação” deve ficar bem relacionado ao termo financeiro, pois traz uma abrangência que vai bem além do termo “economizar”.

Espera-se que este trabalho contribua para que estudantes e professores tenham uma melhor compreensão a respeito da Educação Financeira sendo capazes de buscar, analisar e criticar as diversas situações financeiras do seu dia a dia, com competência de entender sua realidade e agir sobre ela; que o mesmo sirva como base para aprofundamento de outras pesquisas relacionadas ao tema, pois com a análise teórica, observamos que a maioria dos autores ressalta a importância da discussão da Educação Financeira com maior frequência nos dias atuais.

REFERÊNCIAS

ANBIMA - Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiros e de Capitais, 2018. **O raio X do investidor brasileiro – 2018**. Disponível em: <http://www.anbima.com.br/data/files/AE/31/E6/CB/52A356107653125678A80AC2/Relatorio-Raio-X-Investidor-PT.pdf>. Acesso em 11/09/2019.

ARAÚJO, Ronaldo Marcos de Lima; FRIGOTTO, Gaudêncio. Práticas pedagógicas e ensino integrado. **Revista Educação em Questão**, v. 52, n. 38, p. 61 80, 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/viewFile/7956/5723>. Acesso em 09/09/2019.

BCB. **Competências em educação financeira: descrição de resultados de pesquisa da Rede Internacional de Educação Financeira adaptada e aplicada no Brasil – 2015**. Banco Central Do Brasil, 2017. Disponível em: https://www.bcb.gov.br/nor/relincfin/serie_cidadania_financeira_pesquisa_infe_br_%200443_2017.pdf. Acesso em 11 out. 2018.

BCB. **Caderno de Educação Financeira – Gestão de Finanças Pessoais (Conteúdo Básico)**. Brasília: Banco Central do Brasil, 2013. Disponível em: https://www.bcb.gov.br/pre/pef/port/caderno_cidadania_financeira.pdf. Acesso em: 30/08/2019.

BELTRÃO, Mauro. **Minhas Economias. Introdução à Educação Financeira**. 2008, p. 01. Disponível em: <http://minhaseconomias.com.br/educacao-financeira>. Acesso em 23/10/2019.

BOGDAN, Robert C.; BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto: Porto Editora, 1994.

BRASIL. **Anexo ao Regulamento do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica**. Espírito Santo: MEC, 2016. Disponível em: http://profept.ifes.edu.br/images/stories/ProfEPT/Turma_2018/Regulamento/2018_Anexo_Regulamento_ProfEPT.pdf. Acesso em: 01 nov. 2018.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília: MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/04/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site.pdf. Acesso em: 05 jul. 2019.

BRASIL. **Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio.** Brasília: Setec/MEC, 2007. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/documento_base.pdf. Acesso em 13 out. 2019.

BRASIL. **Orientação para educação financeira nas escolas.** ENEF, 2010. Disponível em: <http://www.vidaedinheiro.gov.br/wp-content/uploads/2017/08/DOCUMENTO-ENEF-Orientacoes-para-Educ-Financeira-nas-Escolas.pdf>. Acesso em: 15 out. 2019.

BRASIL. **PCN + Ensino médio: orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais – Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias.** Brasília: MEC/Semtec, 2002.

BRASIL. **Plano diretor da ENEF: Estratégia Nacional de Educação Financeira.** ENEF, 2011. Disponível em: <http://www.vidaedinheiro.gov.br/wp-content/uploads/2017/08/Plano-Diretor-ENEF-Estrategia-Nacional-de-Educacao-Financeira.pdf>. Acesso em: 30 set. 2019.

BRITTO, Reginaldo Ramos de. **Educação financeira: uma pesquisa documental crítica.** 2012. Dissertação (Programa de Mestrado Profissional em Educação Matemática). Universidade Federal de Juiz de Fora. Juiz de Fora, 2012.

COUTINHO, Cileda de Queiroz e Silva; TEIXEIRA, James. A educação matemática e o seu papel na construção da educação financeira. In: **Anais do VII CIBEM** (Congresso Ibero-Americano de Educação Matemática) ISSN 2301-0797, p. 554-560, 2013. Disponível em: <http://cibem7.semur.edu.uy/7/actas/pdfs/759.pdf>. Acesso em 10 out. 2019.

DIAS, Jesus Nazareno Martins. **Educação Financeira Escolar: A Noção de juros.** 2015. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Matemática). Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2015.

ECHEVERRÍA, Maria Del Puy Pérez; POZO, Juan Ignacio. Aprender a resolver problemas e resolver problemas para aprender. In: POZO, Juan Ignacio (Org.). **Solução de problemas: aprender a resolver, resolver para aprender.** Porto Alegre: ArtMed, 1998. p. 13-42.

FRIGOTTO, Gaudêncio. Concepções e mudanças no mundo do trabalho e o ensino médio. In: FRIGOTTO, Gaudêncio. et al. (Orgs.) **Ensino médio Integrado: concepções e contradições**. São Paulo: Cortez, 2012. cap. 2, p. 57-79.

GATTI, Bernadete Angelina. A construção metodológica da pesquisa em educação: desafios. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação**, 2012, v. 28, p. 13-34.

GATTI, Bernadete Angelina. Implicações e perspectivas da pesquisa educacional no Brasil contemporâneo. In: GARCIA, Walter. E. (Org.). **Textos selecionados de Bernadete A. Gatti**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011. p. 63-78.

GATTI, Bernadete Angelina. Pesquisa, educação e pós-modernidade: confrontos e dilemas. **Cadernos de Pesquisa**, Campinas, 2005, v. 35, p. 595-608.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo: Atlas, 2008.

JACOB, Katy et al. **Tools for survival: An analysis of financial literacy programs for lower-income families**. Chicago: Woodstock Institute, 2000.

KRULIK Stephen and RUDNICK Jesse A. 1988.**Problem Solving: A Handbook for Elementary School Teachers Boston: Allyn& Bacon, 1988.**

LOSANO, Luciana Aparecida Borges. **Design de tarefas de Educação financeira para o 6º ano do ensino fundamental**. 2013, 121 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Matemática). Universidade Federal de Juiz de Fora. Juiz de Fora, 2013.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. (Org.) **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2002.

OECD. **Improving Financial Literacy: Analysis of Issues and Policies**.OECD, 2005.

ONUCHIC. Lourdes de la Rosa; ALLEVATO, Norma Suely Gomes. Pesquisa em resolução de Problemas: caminhos, avanços e novas perspectivas. In: **Boletim de Educação Matemática** (BOLEMA), v.5 – n.41, p. 73-98. 2011. Disponível em: <http://tuxchi.redalyc.org/articulo.oa?id=291223514005>. Acesso em: 08 out. 2019.

ONUCHIC, Lourdes de la Rosa. Ensino-aprendizagem de matemática através da resolução de problemas. In: BICUDO, Maria Aparecida Viggiani (Org.) **Pesquisa em educação matemática: concepções e perspectivas**. São Paulo: Editora UNESP, 1999. p. 199-218.

POLYA, George. **A arte de resolver problemas: um novo aspecto do método matemático**. Tradução e reimpressão Heitor Lisboa de Araújo – 2, reimpressão – Rio de Janeiro: Interciência, 1995.

RAMOS, Marise. Possibilidades e desafios na organização do currículo integrado. In: FRIGOTTO, Gaudêncio. et al. (Orgs.) **Ensino médio Integrado: concepções e contradições**. São Paulo: Cortez, 2012. cap. 4, p. 107-127.

SAVOIA, José Roberto Pereira; SAITO, André Taue; SANTANA, Flávia de Angelis. Paradigmas da Educação Financeira no Brasil, **Revista de Administração Pública**, Rio de Janeiro, 41(6): p. 1121-1141, 2007.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, Amarildo Melchiades da; POWELL, Arthur Belford. **Um programa de educação financeira para a matemática escolar da educação básica**. Anais do XI ENEM – XI Encontro Nacional de Educação Matemática, Curitiba, 2013.

STANIC, George M. A.; KILPATRICK, Jeremy. Perspectivas históricas da resolução de problemas no currículo de matemática. In: Charles, Randall I.; Silver, Edward A. (Org.). **The teaching and assessment of mathematical problem solving**. Reston, VA: NCTM e Lawrence Erlbaum, 1989.

TEIXEIRA, James. **Um estudo diagnóstico sobre a percepção da relação entre educação financeira e matemática financeira**. 2015. Tese (Doutorado em Educação Matemática). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2015.

WAJNMAN, S. **Mulheres na sociedade e no mercado de trabalho brasileiro: avanços e entraves. Olhares femininos, mulheres brasileiras**. Rio de Janeiro: X-Brasil, 2006 (Coleção Valores e Atitudes), no prelo.

ANEXO A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título do Projeto: **EDUCAÇÃO FINANCEIRA, VIA RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS, NO ÂMBITO DO ENSINO MÉDIO: UMA ABORDAGEM NO CONTEXTO DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA.**

Pesquisadoras Responsáveis e Professor Orientador: **Fabíola Soares dos Reis, Patrícia Aparecida Pereira da Silva e Prof. Dr. José Fernandes da Silva.**

Instituição a que pertence as Pesquisadoras Responsáveis e o Professor Orientador: **Instituto Federal de Minas Gerais, Campus São João Evangelista – MG, respectivamente.**

Telefone para contato: **(33) 99971434/ 988780166 – Pesquisadoras Responsáveis**

As informações a seguir são fornecidas para sua participação como entrevistado neste estudo, o qual tem como propósito investigar Educação Financeira, via Resolução de Problemas, no âmbito do Ensino Médio: Uma Abordagem no Contexto do Programa Residência Pedagógica.

Nosso objetivo é *analisar as compreensões dos alunos, no âmbito do Programa Residência Pedagógica, junto ao 3º ano do Ensino Médio da E.E. Dr. Antônio da Cunha Pereira, acerca da Educação Financeira.*

Pretendemos, com este estudo, demonstrar a importância de se estudar Educação Financeira, pois esse tema contribui para a formação de cidadãos autônomos e críticos capazes de analisar situações financeiras cotidianas e tomar decisões conscientes e bem fundamentadas. As gravações de áudio e as transcrições serão de uso exclusivo do grupo de pesquisa deste estudo e servirão como base para nosso estudo.

Os entrevistados, se preferirem, terão seus nomes trocados por pseudônimos, preservando sua identidade. O cronograma das entrevistas será organizado de modo que não prejudique outras atividades. Portanto, as entrevistas serão realizadas em momentos pré-estabelecidos, de acordo com a disponibilidade dos participantes.

Os resultados dessa pesquisa poderão ser utilizados pelos pesquisadores em publicações em periódicos, livros, eventos científicos, cursos e outras divulgações acadêmico-científicas.

Em qualquer etapa do estudo, o entrevistado terá acesso aos responsáveis pela pesquisa. Para eventuais dúvidas, ou esclarecimentos sobre os procedimentos e a ética da pesquisa, o entrevistado poderá entrar em contato com o pesquisador responsável ou seu professor orientador no Instituto Federal de Minas Gerais, Campus São João Evangelista – MG, ou pelos números de telefones 33 999714234/ 988780166/ 987165570.

A qualquer entrevistado é garantida a liberdade da retirada de seu consentimento para participação da pesquisa, quando lhe convier, até a data da finalização deste estudo.

Não há despesas pessoais para o entrevistado em qualquer fase do estudo, assim como não há compensação financeira relacionada à sua entrevista.

Eu, _____, RG nº _____, declaro estar suficientemente informado a respeito das informações que li acima, relacionadas ao projeto **EDUCAÇÃO FINANCEIRA, VIA RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS, NO ÂMBITO DO ENSINO MÉDIO: UMA ABORDAGEM NO CONTEXTO DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA**. Ficaram claros para mim quais são os propósitos do estudo, os procedimentos, as garantias de confidencialidade e autorizo a veiculação dos resultados para os usos mencionados. Está claro também que minha entrevista é isenta de qualquer tipo de despesas. Assim sendo, concordo em participar deste estudo e poderei retirar o meu consentimento a qualquer momento, antes ou durante o mesmo, sem penalidades ou prejuízo para mim e sem prejuízo para a continuidade da pesquisa em andamento.

São João Evangelista - MG, ____ de _____ de _____

Assinatura do entrevistado

Assinatura do pesquisador responsável

Assinatura do Responsável (pai, mãe, avó,
avô)

Assinatura da testemunha

Declaro que obtive de forma apropriada e voluntária o Consentimento Livre e Esclarecido deste entrevistado para a participação nesse estudo.

Assinatura do pesquisador responsável

Data ____/____/____

EDUCAÇÃO FINANCEIRA ESCOLAR:
OS RISCOS E AS ARMADILHAS PRESENTES NO COMÉRCIO,
NA SOCIEDADE
DE CONSUMIDORES



Vivian Helena Brion da Costa Silva

Prof. Dr. Amarildo Melchiades da Silva

Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática Mestrado Profissional em
Educação Matemática

Vivian Helena Brion da Costa Silva – Mestranda/UFJF

Prof. Dr. Amarildo Melchiades da Silva – Orientador/UFJF

Ano: 2017

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	2
AS TAREFAS PROPOSTAS	3
Tarefa 1 - O Comércio e Seus Atrativos.....	3
Tarefa 2 -Liquidação.....	5
Tarefa 3 -Desconto Falso	6
Tarefa 4 –Black Friday	7
Tarefa 5 – Ilusão dos...,99	8
Tarefa 6 –Garantia Estendida	9
Tarefa 7 –Venda Casada	10
Tarefa 8 – Compras no Supermercado	11
Tarefa 9 - Compra à vista X Compra a prazo	15
ANEXO – Encarte com asTarefas.....	18
SUGESTÕES	43

APRESENTAÇÃO

O presente material constitui de um conjunto de tarefas que foram elaboradas para a sala de aula do Ensino Médio, abordando temas sobre os riscos e as armadilhas presentes no comércio, no âmbito da Educação Financeira Escolar.

Esse conjunto de tarefas faz parte do Produto Educacional, resultado de uma pesquisa do curso de Mestrado Profissional em Educação Matemática, da Universidade Federal de Juiz de Fora. Em nossa pesquisa de campo, aplicamos essas tarefas para dois sujeitos de pesquisa de uma escola pública de Juiz de Fora/MG.

Compras por impulso, liquidações, descontos falsos, *Black Friday*, ilusão dos noventa e nove centavos, garantia estendida, venda casada, armadilhas no supermercado e compras à vista ou a prazo foram os temas abordados nas tarefas, totalizando nove tarefas.

As tarefas são fundamentadas teoricamente a partir do Modelo dos Campos Semânticos, referencial teórico desenvolvido pelo educador matemático Rômulo Campos Lins, pela concepção de consumismo e sociedade de consumidores propostas pelo sociólogo Zigmunt Bauman e pela proposta de Educação Financeira Escolar apresentada pelos educadores matemáticos Amarildo Silva e Arthur Powell.

Esse Produto Educacional é destinado a professores da Educação Básica, especialmente para professores que lecionam em turmas do 2º ano do Ensino Médio, que tenham interesse em trabalhar Educação Financeira com seus alunos e que desejam abordar o tema “Riscos e Armadilhas presentes no comércio”.

É importante ressaltar, aos professores que utilizarão essas tarefas em sala de aula, que essas tarefas são para estimular a produção de significados dos estudantes, levando-os a refletirem sobre o assunto de modo a estarem conscientes e evitarem cair nessas ciladas presentes no comércio.

AS TAREFAS PROPOSTAS

Tarefa 1 - O Comércio e Seus Atrativos

A primeira tarefa foi elaborada com a proposta de ser uma tarefa “disparadora”, cujo objetivo é estimular os estudantes a falar sobre as compras e refletir sobre suas consequências, em lugar e situações que lhes são familiares.



Fonte: <http://fuchsia.com.sg/previous/living-in-a-material-world/>

“Consumir é preciso e deve ser uma atividade salutar como tantas outras que fazem parte do cotidiano humano. A questão é se estamos preparados para ser bons consumidores. [...]”

Muitos de nós já passamos por situações semelhantes a esta: você vai ao shopping assistir a um filme, compra o ingresso e descobre que a sessão seguinte só começa dentro de uma hora. Decide então dar uma voltinha para passar o tempo. E, entre uma vitrine e outra, depara-se com uma roupa incrível que, de alguma forma, parece ter sido colocada ali especialmente para você. Entra na loja com a convicção de que só vai olhar e, em poucos segundos, a vendedora, com uma voz supergentil, dispara: “Vi a senhora olhando a vitrine; posso ajudá-la?”, “Se quiser experimentar algo, fique à vontade: estas roupas chegaram ontem e só restam poucas peças... a procura está enorme”. Diante da possibilidade de aquela roupa tão a sua cara acabar, você não pensa duas vezes: “O.k., vou experimentar aquele vestido estampado em tons de azul”. Você vai para o provador e, em poucos minutos, a vendedora lhe traz o vestido solicitado e mais cinco peças igualmente lindas e perfumadas. Das cinco, três lhe caem muito bem, apesar de a vendedora dizer que todas foram feitas sob medida para o seu corpo!”

A tentação é grande, e, quando você diz: “Não, vou levar somente o vestido”, a vendedora pondera: “Mas se você levar as três peças, podemos parcelar em seis vezes no cartão”.

Você olha o relógio e faltam cinco minutos para o filme começar. Num impulso, aceita a proposta irrecusável e compra as três peças incríveis, sai correndo e entra no cinema com a sacola repleta de coisas que nem sequer havia pensado em comprar naquele dia. Tudo o que queria era ver um bom filme no escurinho do cinema – isso, sim, era felicidade para você naquela tarde tranquila de uma terça-feira qualquer. Tudo não passou de um ato de total impulsividade, e, por isso mesmo, denominamos esse tipo de consumo de compra impulsiva.

A compra impulsiva é feita sem nenhum planejamento prévio, de maneira totalmente irracional, e tem como único objetivo a satisfação imediata de uma vontade momentânea e, com certeza, passageira. Como diz o ditado popular, “vontade dá e passa!”.

Podemos afirmar que o grande comércio vive das compras impulsivas, e, para que isso ocorra, investe pesadamente em estratégias de publicidade e marketing, que incluem belas vitrines, aromas personalizados nas lojas, vendedores educados e treinados para despertar seus desejos, malas-diretas, telefonemas, anúncios de revistas e de TV etc.

Tudo é feito para você se encantar, não pensar por alguns segundos e se permitir àquele prazer. As compras impulsivas podem não gerar grandes transtornos às pessoas quando são eventuais e não chegam a comprometer o orçamento. Mas sempre representam gastos desnecessários, que poderiam ter seu valor mais bem empregado em coisas de fato necessárias ou mesmo úteis, ou, ainda, poupado para melhor uso futuro.”

(Trecho tirado do livro “Mentes Consumistas: do consumismo à compulsão por compras”, de Ana Beatriz Barbosa Silva, páginas 44-46).

A partir do texto acima e da sua vivência com compras, responda:

- a) Qual é a informação que a autora do texto pretende passar ao leitor?

- b) O texto afirma que o comércio “investe pesadamente em estratégias de publicidade e marketing, que incluem belas vitrines, aromas personalizados nas lojas, vendedores educados e treinados para despertar seus desejos, malas-diretas, telefonemas, anúncios de revistas e de TV (...)”. Para você, quais são outras estratégias, utilizadas pelo comércio, para atrair clientes e vender seus produtos?

c) Você acredita neste “poder” que o comércio tem para fazer as pessoas comprarem, mesmo sem necessidade? Explique sua resposta.

d) Você já passou por situação parecida com a descrita no texto? Se sim, como foi?

Tarefa 2 - Liquidação



Fonte: <http://www.tudodesenhos.com/coracao>

Eduarda estava fazendo compras no supermercado e se deparou com uma prateleira com caixas de bombons, de uma marca famosa, a R\$1,99, a unidade (sem limite de compra). Ela observou que o prazo de validade expirava em dois dias, mas mesmo assim comprou 15 caixas.

Além disso, Eduarda mandou mensagem para alguns de seus amigos informando da liquidação.

a) Se você fosse um dos amigos de Eduarda, pediria para comprar alguma caixa de bombons? Quantas?

b) Por que tendo o vencimento tão próximo, há pessoas que compram muita quantidade de um determinado produto?

c) Sempre vale a pena comprar em liquidações? Quais são as vantagens e desvantagens?

Tarefa 3 – Desconto Falso

Muitos consumidores são enganados com falsas oportunidades, uma delas é o anúncio de certos descontos que não são exatamente o que o consumidor lê e entende. Pensando nisso, a terceira tarefa aborda essa temática do desconto falso.

Ao passar em frente a uma perfumaria, Bruna vê o seguinte anúncio: “ Compre um perfume e ganhe 50% de desconto na segunda unidade”.



Fonte: <http://www.perfumariainova.com.br/homem/perfume-47/c>

Bruna fica super empolgada e compra os dois perfumes, já que estava levando pela metade do preço.

- a) Para Bruna, ela comprou os dois perfumes pagando 50% de desconto no total da compra. Você concorda com ela? Porquê?
- b) Se você respondeu no item anterior que o desconto obtido por Bruna ao final da compra não foi de 50%, informe qual foi a verdadeira porcentagem do desconto.

Tarefa 4 – *Black Friday*

Você já ouviu falar sobre a *Black Friday*? Acredito que já.

A *Black Friday* é uma tradição estadunidense, mas que se espalhou por todo o mundo. Nos Estados Unidos, acontece na última sexta-feira do mês de novembro.

Neste dia o comércio anuncia promoções e liquidações para atrair o público, propiciando uma intensificação de suas vendas. Ela foi criada com a finalidade dos consumidores comprarem seus presentes de Natal antecipadamente.

Podemos conversar um pouco sobre a *Black Friday* no Brasil, já que em algum momento tivemos acesso a informações sobre esse acontecimento através dos enfeites e cartazes nas lojas, panfletos nas ruas e propagandas em TV e internet.

- a) Você e sua família tem o hábito de aguardar o dia da *Black Friday* para fazer compras? Já compraram algum produto na *BlackFriday*?
- b) Observe as duas situações abaixo, apresente o que você achou sobre elas e comente se já viu situações semelhantes:

Situação 1:



Fonte: <https://professorrafaelporcari.com/2016/11/26/foi-black-friday-ou-black-fraude/> (editado)

Situação 2:

Fonte: <https://pescadordebites.com.br/como-as-promoco-es-funcionam/> (editado)

- c) No dia da *Black Friday*, no Brasil, veiculou a seguinte imagem numa rede social:



Fonte: <https://gppaschoal.jusbrasil.com.br/artigos/260273090/black-friday-ou-black-fraude> (editado)

Para você, o que a pessoa que postou queria dizer?

- d) O que podemos fazer para não cairmos neste tipo de armadilha?

Tarefa 5 – Ilusão dos ...,99

Elaboramos a Tarefa 5, abordando a Ilusão dos noventa e nove centavos. Os comerciantes e donos de empresas e supermercados anunciam os preços de seus produtos, em grande parte, a R\$...,99, com a finalidade de fazer o consumidor achar que está pagando mais barato ou para obter mais lucros, já que, na maioria das vezes, não é entregue o troco ao cliente. Essa tarefa foi elaborada para que os estudantes pensem nessa estratégia do comércio.

Observe os preços de alguns produtos no supermercado:

Biscoito:	Leite:	Suco:	Geleia:
			
R\$1,99 (a unidade)	R\$2,99 (a unidade)	R\$5,99 (a unidade)	R\$10,99 (a unidade)

Fonte: http://br.freepik.com/vetores-gratis/prateleiras-de-alimentos-supermercado-vetor_724033.htm (editado)

- Por qual motivo esses valores não são anunciados à R\$2,00, R\$3,00, R\$6,00 e R\$11,00, respectivamente?
- Se você fosse comprar um produto que numa loja custa R\$59,99 e na outra loja R\$60,00, em qual loja você compraria? Porquê?
- Você já parou para pensar que o troco de R\$ 0,01 é dinheiro? Comente o que você acha sobre isso.

Tarefa 6 – Garantia Estendida

A sexta tarefa foi elaborada com o objetivo dos alunos pensarem sobre a garantia estendida e o porquê do comércio oferecer esse seguro.

Os pais de Bernardo decidiram comprar um “*Vídeo Game*” de última geração para ele como presente de aniversário, no valor de R\$1.150,00. Ao final da compra, o vendedor ofereceu uma garantia estendida de 2 anos, tendo um aumento de R\$100,00 no valor total, ou seja, ao invés de pagar R\$1.150,00, pagaria R\$1.250,00.



Fonte: <https://gartic.com.br/bruna94/desenho-jogo/video-game>

- a) Se você estivesse no lugar dos pais de Bernardo, você aceitaria a garantia estendida oferecida pelo vendedor? Porquê?
- b) Se os pais de Bernardo tivessem uma opinião contrária à sua, respondida no ítem a, o que levaria eles a tomarem essa decisão?
- c) Para você, qual é o motivo que vendedores tem para oferecer a garantia estendida num produto que está sendo adquirido?

Tarefa 7 – Venda Casada

Algumas vezes, queremos algum produto ou serviço, mas quando perguntamos o valor, dizem que o mesmo só é vendido junto de um outro, que você nem estava interessado, isso acontece muito em vendas de *kits*. Quando isso acontece, dar-se o nome de venda casada, uma prática ilegal e que hoje é considerada crime.

Na venda casada, as empresas nos obrigam a adquirir outros bens sem necessitarmos e quando vendem separadamente jogam o valor dos produtos individuais lá em cima, para termos a sensação que estamos ficando em desvantagem com apenas a aquisição de um produto.

Na tarefa 7, trouxemos essa prática que vemos muito em redes de *fastfood*, ainda mais

Joana foi ao *shopping center* com sua filha Júlia e resolveu fazer um lanche na praça de alimentação. Júlia se deparou com um *banner* de uma rede de *fast food* que dizia que ao comprar um “combo X” (com um *hambúrguer*, um refrigerante médio e uma porção de batatas fritas), levaria de brinde uma boneca miniatura do filme que estava em cartaz no cinema.



Fonte: <http://oqueevenda.com.br/o-que-e-venda-casada/> (editado)

Júlia bateu o pé querendo a boneca, mas nem a mãe nem a filha comem *hambúrguer*, nem tomam refrigerante. Ao questionar no caixa sobre a venda apenas da boneca, informaram que não a vende separadamente e que também não poderia trocar os itens do “combo X”.

Desta forma, Joana não comprou o combo e nem Júlia ficou com a boneca, saindo chorando por esse motivo.

- a) O que se pode dizer sobre a atitude da rede de *fast food* ao dar a boneca apenas com a compra do combo?
- b) É honesto e legal fazer esse tipo de venda? Porquê?

Tarefa 8 – Compras no Supermercado

Um lugar onde há um grande número de armadilhas para fazer o consumidor comprar mais e sem necessidade é o supermercado, e a maioria das pessoas não percebem e caem em várias. Quem nunca entrou no supermercado para comprar um item e saiu com a cestinha ou com o carrinho cheio? Ou quem não aproveitou a fila do caixa para comprar um chocalatinho, um chiclete ou uma revista?

É sobre essas e outras armadilhas que abordamos na Tarefa 8, alertando os alunos e procurando saber quais delas eles conhecem ou não.

A Tarefa 8 tem duas partes: a primeira para saber o que os alunos têm a dizer e a segunda, intitulada “Você sabia?” para tirar dúvidas, apresentando algumas curiosidades a respeito



Fonte: <http://iconswebsite.com/index.php?str=3&search=supermarket&stock=depositphotos> (editado)

a) Pense nos supermercados que você já foi e apresente as possíveis armadilhas que te estimule a comprar sem necessidade.

b) Abaixo, listamos algumas informações a respeito dos supermercados. Complete as frases com um motivo para cada uma delas.

- Os itens mais básicos, como por exemplo pão, leite e margarina, ficam no fundo do mercado, porque...
- Alguns mercados mudam a posição de suas seções frequentemente, porque...
- Chocolates, balas e chicletes ficam próximos aos caixas, porque...
- As entradas dos supermercados são, na maioria das vezes, pela direita, porque...
- Os produtos de marca e maiores preços ficam nas prateleiras à altura dos olhos, porque...
- Doces e brinquedos costumam ficar nas prateleiras mais baixas, porque...
- Nas esquinas, no interior dos supermercados, é comum encontrar prateleiras com produtos em ofertas ou lançamentos, porque...
- Frutas, flores e hortaliças, em alguns mercados, são postos logo na entrada, porque...

- Na maioria das vezes, nos supermercados não existem janelas, nem relógios, porque...

c) Como você poderia evitar cair nessas armadilhas? Liste suas sugestões.

Agora, observe essas curiosidades:

Você sabia?

(Extraído das Revistas SUPER e GALILEU)

- 1- Mercados tendem a colocar a entrada à direita. Acredita-se que forçar a pessoa a andar num sentido anti-horário a deixa desorientada e suscetível a comprar mais (gastamos 7% de tempo a mais, mas sentimos mais confortáveis andando neste sentido).
- 2- Chococholatinhos, chicletes e bombons não são itens realmente necessários. Por isso eles ficam na boca do caixa, para as pessoas comprarem por impulso, enquanto aguardam na fila sem ter o que fazer.
- 3- Alguns mercados mudam a posição de suas seções frequentemente. Quem fica perdido passa mais tempo por lá e pode comprar mais.
- 4- Os itens mais básicos, como leite, queijo e margarina, ficam no fundo do mercado. A ideia é simples: fazer as pessoas andarem mais, expondo-se por mais tempo às tentações.
- 5- As coisas que dão mais lucro ficam à altura dos olhos. As *super premium*, consideradas de melhor qualidade e mais caras, na parte da frente da prateleira. O que é barato fica lá embaixo – mesmo se alguém interessar, é um inconveniente se abaixar. E o que está a preço de banana fica no topo, fora do alcance de algumas pessoas. Os próprios fornecedores negociam com os mercados para expor seus

produtos nas partes melhores. Quem não colabora acaba fora do campo de visão dos consumidores.

6- Doces e brinquedos contrariam a regra geral de deixar o que interessa à altura das mãos. Esses ficam embaixo, aos olhos das crianças, seu verdadeiro alvo. Que acabam jogando no carrinho ou “fazendo cena”, forçando os pais a comprar.

7- Frutas são postas logo na entrada para dar uma imagem saudável ao ato de comprar – mesmo que, no final, você vá encher o carrinho de chocolate e bacon. Também para dar uma recepção “natural”, são postas flores na entrada. O mercado não tem a menor intenção de vendê-las, e nem é bom comprar: muitas vezes, são tratadas para ficarem vistosas e não sobrevivem em casa.

8- Frutas e vegetais são colocados em cestos ou caixas de madeira, para dar a impressão de que foram recém-colhidos. Quando colocamos coisas saudáveis primeiro no carrinho, liberamos nossa consciência para comprar produtos como salgadinhos e refrigerantes.

9- Bebidas alcoólicas, refrigerantes e leite, itens quase obrigatórios, ficam nas extremidades, nos obrigando a circular por toda a loja. Pela mesma razão, o açougue fica a fundo.

10- Nas esquinas do mercado, é comum encontrar gôndolas com produtos em oferta ou lançamento. Naquele espaço aumentam de preço em até 30%.

11- Produtos relacionados são colocados lado a lado. É o clássico: macarrão + molho de tomate. Aí você já leva os dois.

12- Promoções abusam da palavra “grátis” – compramos mais quando tem brinde no meio. Preços como R\$4,99 em vez de R\$5,00 são comuns porque, em vez de converter, guardamos só o primeiro número.

13- Para chamar nossa atenção para um produto em especial, são usados displays ou pequenos cartazes nas gôndolas. Suas vendas podem crescer até 300%.

14- Os supermercados não costumam ter relógios, nem janelas, para que você não veja o tempo passar.

15- Todos os sentidos são explorados pelo mercado, seja as músicas ambientes ou os aromas de cada seção, como o pão saindo do forno.

a) Após observar os itens acima, diga quais deles te surpreendeu ou chamou mais sua atenção. O que você tem a dizer sobre eles?

Tarefa 9 - Compra à vista X Compra a prazo

A Tarefa 9 traz a temática da compra à vista ou a prazo, acreditamos que muitas pessoas questionam-se sobre qual forma de pagamento utilizar.

Muitas pessoas acreditam que o pagamento à vista, quando se tem desconto, é sempre mais vantajoso, para outros, o pagamento à vista pode ser por não gostar de parcelar, já que estariam contraindo uma dívida. Assim como para outras pessoas o parcelamento é o que cabe em seu orçamento, entre outros motivos.

Decidimos, então, elaborar uma tarefa abordando esse tema para conhecer o que os alunos tem a dizer e apresentar a eles que se há condições para pagar à vista ou a prazo, podemos analisar cada situação e ver o que realmente é mais vantajoso.

Essa tarefa também tem dois momentos, o primeiro perguntando a opinião dos mesmos a

Gustavo e Mariana gostaram de um mesmo modelo de moto, no valor de R\$12.000,00. Ambos tinham esse valor em dinheiro para a aquisição da moto.



Fonte: <http://www.novasdodia.com.br/honda-bros-2017-com-novas-cores-e-preco-veja-fotos/>

Gustavo comprou a moto na Loja A, na qual foi oferecido, pelo vendedor,

duas opções de pagamento: 10% de desconto para pagamento à vista ou 12 vezes de R\$1.000,00 (sem juros).

Já Mariana acabou comprando na Loja B, na qual o vendedor ofereceu também duas opções de pagamento: 5% de desconto para pagamento à vista ou 24 vezes de R\$500,00 (sem juros).

Agora responda:

- a) Fazendo as contas, Gustavo deveria comprar à vista ou a prazo? Por que essa seria a melhor escolha?
- b) Fazendo as contas, Mariana deveria comprar à vista ou a prazo? Por que essa seria a melhor escolha?
- c) Nas duas lojas é dito “sem juros” para o pagamento parcelado. Você concorda com essa afirmação? Justifique sua resposta.
- d) Em que condições a melhor forma de pagamento na compra de um produto é à vista? E a prazo?

Agora, observe os resultados abaixo e responda o que se pede:

Loja A:

10% de desconto para pagamento à vista:

Valor da moto: R\$12.000,00 Valor do desconto: R\$1.200,00

*Valor a ser pago com desconto: **R\$10.800,00***

Parcelado em 12 vezes de R\$1.000,00 (sem juros):

Como o valor à vista é R\$10.800,00 e não R\$12.000,00, vamos utilizá-lo para os cálculos. Dessa forma:

Valor presente da moto: R\$ 10.800,00

Período (parcelas): 12 meses

Prestação Mensal: R\$ 1.000,00

Resultado: os juros da operação são de **1,66% ao mês**

Se na opção parcelada, Gustavo colocasse os R\$10.800,00 rendendo numa poupança com uma taxa entre 0,5% e 0,7% ao mês. O que você diria sobre a melhor opção de pagamento, à vista ou a prazo? Por que?

Loja B:

5% de desconto para pagamento à vista:

Valor da moto: R\$12.000,00 Valor do desconto: R\$600,00

*Valor a ser pago com desconto: **R\$11.400,00***

Parcelado em 24 vezes de R\$500,00 (sem juros):

Como o valor à vista é R\$11.400,00 e não R\$12.000,00, vamos utilizá-lo para os cálculos. Dessa forma:

Valor presente da moto: R\$
11.400,00 **Período (parcelas):** 24
meses **Prestação Mensal:** R\$
500,00
Resultado: os **juros** da operação são de **0,41% ao mês**

Se na opção parcelada, Mariana colocasse os R\$11.400,00 rendendo numa poupança com uma taxa entre 0,5% e 0,7% ao mês. O que você diria sobre a melhor opção de pagamento, à vista ou a prazo? Por que?